

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Resultados da Safra 661/2026

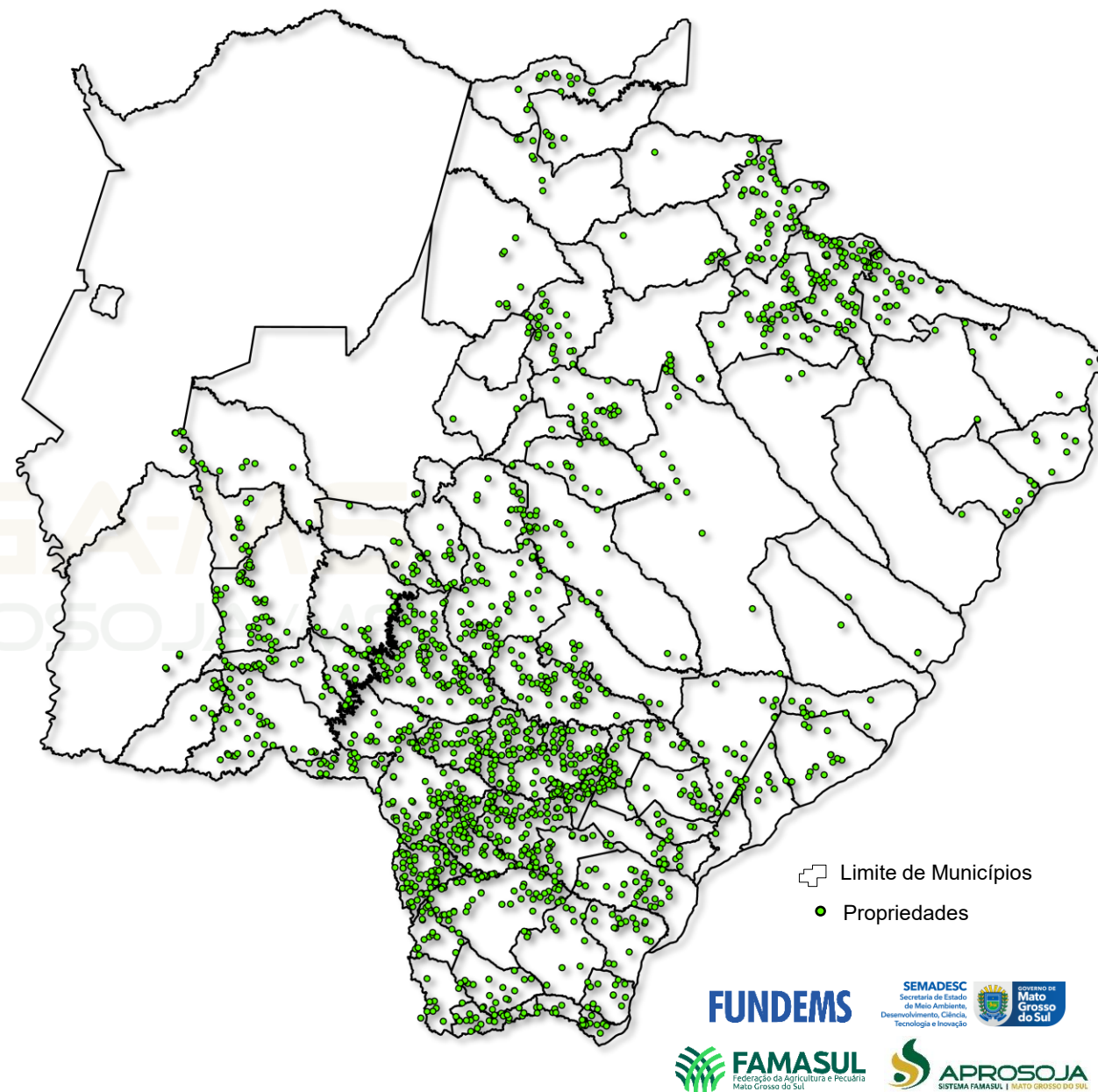
Produtividade

Soja Safra 2025/2026

Ao longo da safra de soja 2025/2026, entre os meses de setembro e maio, a equipe de campo do Projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas junto a produtores, Sindicatos Rurais e empresas de Assistências Técnica.

Para a coleta de dados, foram visitadas propriedades nos principais municípios produtores do estado e levantadas informações como variedades plantadas, data de semeadura, área cultivada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas, doenças, precipitação e situação geral das lavouras. Para o acompanhamento do pré-plantio, plantio, desenvolvimento e colheita foram realizadas **2.108 visitas** (Figura 01). Vale ressaltar que algumas destas propriedades foram visitadas mais de uma vez no decorrer da safra.

Figura 01 – Todas propriedades visitadas



A metodologia de produtividade do projeto SIGA/MS é baseada em uma coleta de dados de campo, onde os técnicos avaliam todos os parâmetros técnicos em caráter amostral. A média de plantas por linha, média de sementes por planta, perdas e peso de mil grãos são avaliados e ajustes são feitos com base na umidade do grão, que influencia diretamente na produtividade por hectare. Em caráter definitivo, a produtividade informada pelo produtor sobre a área total é levada sempre em consideração. Devido à avaliação amostral não permitir se estender a toda propriedade, esse dado é valioso e considerado para este levantamento, no qual traz a certeza do que é produzido nas propriedades produtoras de grãos do estado de Mato Grosso do Sul.

Posteriormente, os dados de produtividade passam por ponderação, levando em consideração a área plantada de cada propriedade. Cada propriedade e sua área representam um percentual da produtividade do município. Além disso, a área plantada de cada município contribui para a produtividade total do estado de Mato Grosso do Sul. Esse processo garante que propriedades e municípios com áreas maiores tenham um impacto proporcionalmente maior na produtividade média final do município ou do estado.

Além disso, é realizado um mapeamento detalhado da cobertura do solo no estado de Mato Grosso do Sul para identificar a extensão das principais culturas. O levantamento inclui o registro das coordenadas geográficas e é conduzido por uma equipe técnica que percorre extensas áreas, gerando milhares de quilômetros e pontos de GPS. Após a realização deste levantamento, ele é corroborado com imagens de satélite para finalizar o trabalho de sensoriamento remoto, resultando na determinação da área plantada no estado.

Figura 02 – Todas as propriedades com produtividade amostrada

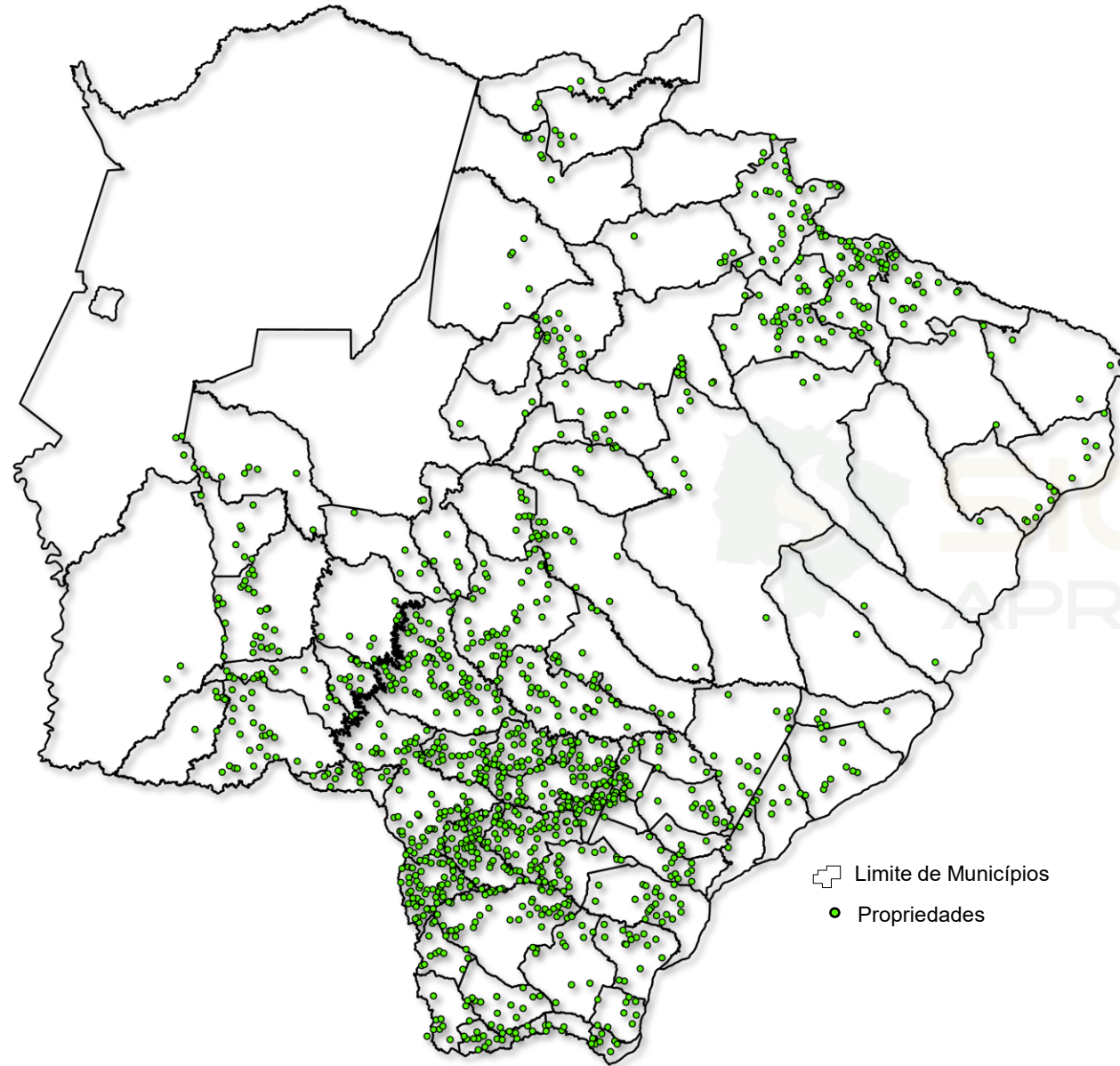
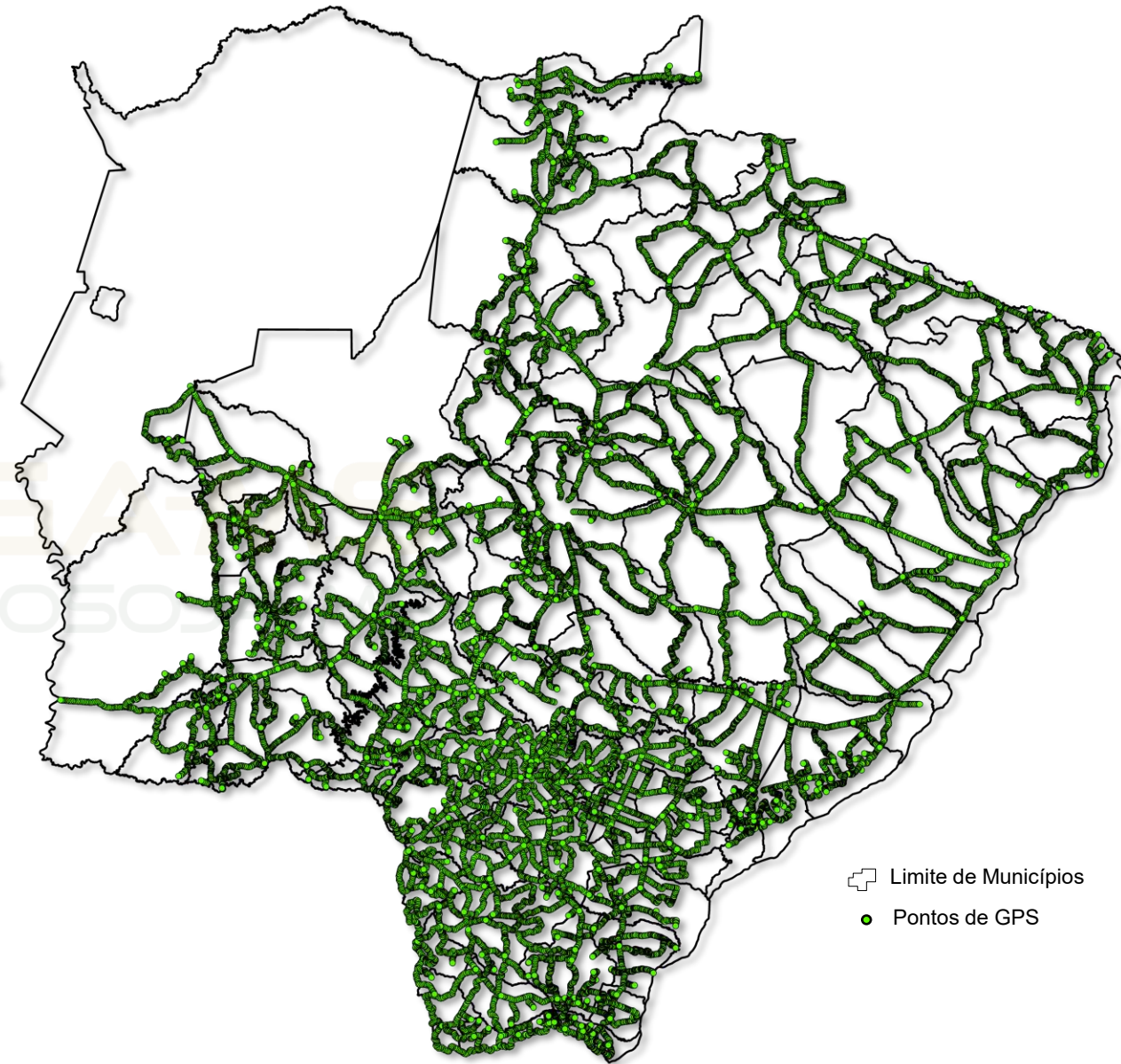


Figura 03 – Levantamento de dados do uso e ocupação do solo



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Produção

O levantamento da produtividade da foi realizado entre os dias 26 de janeiro e 15 de maio de 2026, completando 16 semanas de acompanhamento, que permitiu obter uma amostragem significativa de 1.329 propriedades, em 1,669 milhão de hectares, tendo em vista os diferentes níveis de produtividade relacionados à época de plantio.

Portanto, a área de soja na safra 2025/2026 em Mato Grosso do Sul atingiu **4.620.446,82 hectares**, com uma produtividade média ponderada de **60,4 sacas por hectare (sc/ha)**. As médias ponderadas de produtividade por região foram as seguintes: **68,01 sc/ha** na região norte, que representa aproximadamente 16,3% da área monitorada pelo projeto; **58,17 sc/ha** na região central, que corresponde a cerca de 22,9% da área acompanhada pelo SIGA-MS; e **59,20 sc/ha** na região sul, que abrange aproximadamente 60,8% da área de cultivo monitorada pelo projeto.

A produção total de soja em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **16.744.499,3 toneladas na safra 2025/2026**. A Tabela 01 demonstra os resultados de produtividade média em sc/ha e kg/ha, a área plantada em hectare e a produção em toneladas por município.

Tabela 01 – Produtividade, Área e Produção de Mato Grosso do Sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	47,94	2.876,40	5.361,65	15.422,26
Alcinópolis	81,85	4.911,00	7.846,01	38.531,75
Amambai	52,08	3.124,80	143.985,83	449.926,91
Anastácio	41,05	2.463,00	23.612,03	58.156,43
Anaurilândia	50,60	3.036,00	55.726,10	169.184,44
Angélica	54,41	3.264,60	23.803,13	77.707,70
Antônio João	68,97	4.138,20	53.893,01	223.020,05
Aparecida do Taboado	60,84	3.650,40	2.515,62	9.183,02
Aquidauana	55,62	3.337,20	1.695,54	5.658,36
Aral Moreira	72,40	4.344,00	124.421,59	540.487,38
Bandeirantes	60,98	3.658,80	126.437,94	462.611,14
Bataguassu	55,04	3.302,40	20.138,58	66.505,65
Batayporã	49,14	2.948,40	33.747,30	99.500,53
Bela Vista	47,65	2.859,00	83.005,09	237.311,56
Bodoquena	54,94	3.296,40	18.422,58	60.728,20
Bonito	66,31	3.978,60	87.533,21	348.259,64
Brasilândia	66,03	3.961,80	2.870,08	11.370,68
Caarapó	61,71	3.702,60	126.085,37	466.843,71
Camapuã	59,56	3.573,60	46.242,62	165.252,63
Campo Grande	56,94	3.416,40	142.494,50	486.818,23
Caracol	49,51	2.970,60	15.665,16	46.534,93
Cassilândia	57,65	3.459,00	30.601,44	105.850,39
Chapadão do Sul	75,65	4.539,00	140.884,68	639.475,56
Corguinho	57,86	3.471,60	580,68	2.015,91
Coronel Sapucaia	50,66	3.039,60	32.429,01	98.571,22
Corumbá	59,88	3.592,80	2.880,10	10.347,63
Costa Rica	76,91	4.614,60	100.123,41	462.029,50
Coxim	62,30	3.738,00	19.861,66	74.242,88
Deodópolis	54,01	3.240,60	26.186,98	84.861,53
Dois Irmãos do Buriti	50,25	3.015,00	25.889,63	78.057,25
Douradina	57,17	3.430,20	18.339,62	62.908,57
Dourados	64,03	3.841,80	249.625,34	959.010,63
Eldorado	47,26	2.835,60	34.171,45	96.896,57
Fátima do Sul	57,28	3.436,80	16.563,05	56.923,91
Figueirão	53,83	3.229,80	6.949,90	22.446,78
Glória de Dourados	49,56	2.973,60	10.162,18	30.218,26
Guia Lopes da Laguna	48,10	2.886,00	33.567,99	96.877,21
Iguatemi	40,29	2.417,40	67.717,90	163.701,25

Produção

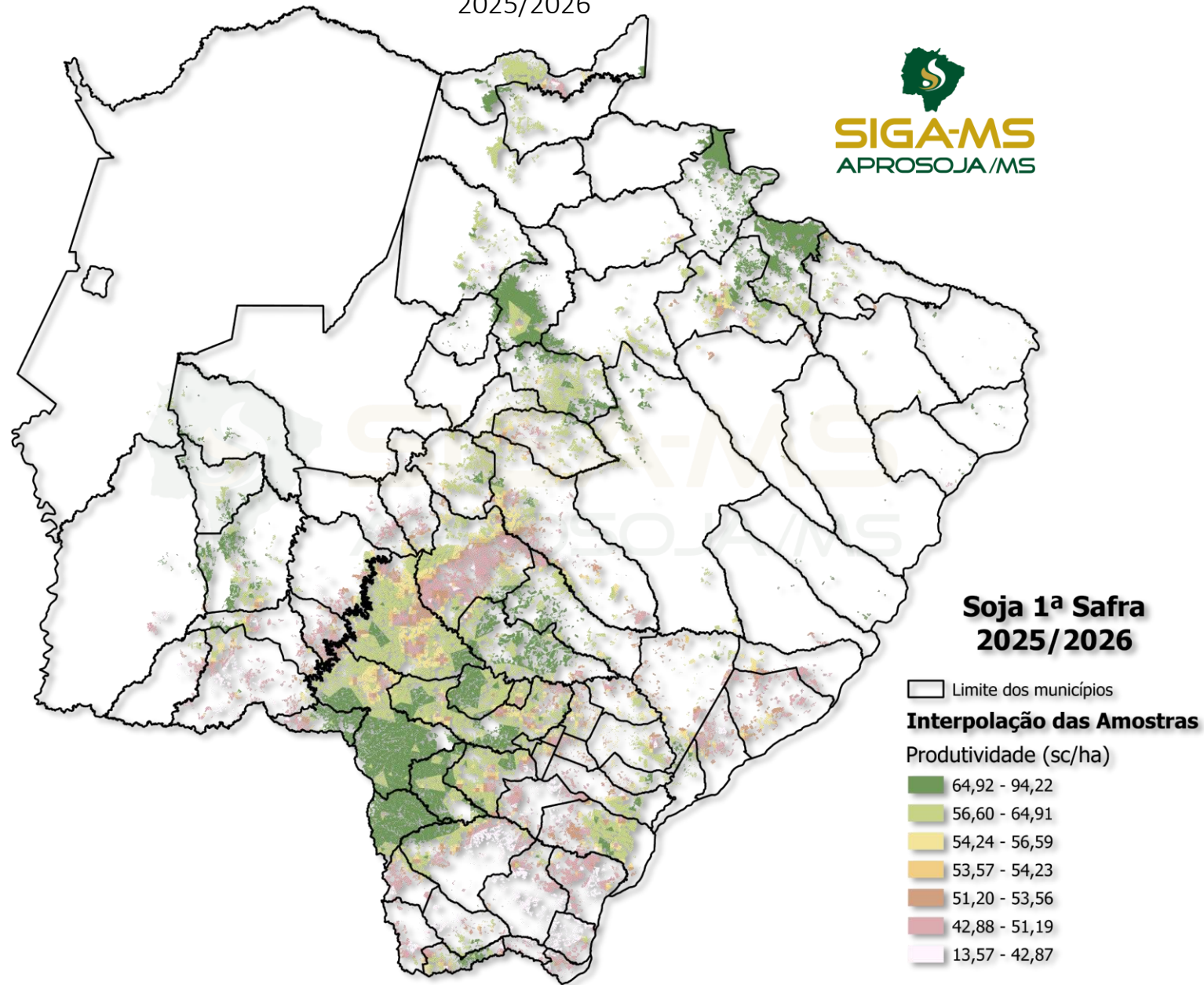
Inocência	53,52	3.211,20	2.835,69	9.105,95
Itaporã	66,61	3.996,60	96.309,97	384.912,41
Itaquiraí	45,34	2.720,40	67.118,23	182.588,44
Ivinhema	57,54	3.452,40	33.209,41	114.652,17
Japorã	49,41	2.964,60	8.554,02	25.359,25
Jaraguari	56,44	3.386,40	63.257,98	214.216,82
Jardim	58,78	3.526,80	32.991,37	116.353,97
Jateí	59,67	3.580,20	36.599,21	131.032,48
Juti	44,49	2.669,40	44.275,03	118.187,76
Laguna Carapã	64,06	3.843,60	116.242,89	446.791,16
Maracaju	59,59	3.575,40	360.064,55	1.287.374,80
Miranda	68,64	4.118,40	10.324,05	42.518,57
Mundo Novo	44,45	2.667,00	12.774,72	34.070,18
Naviraí	57,88	3.472,80	126.149,54	438.092,12
Nioaque	49,81	2.988,60	33.056,91	98.793,88
Nova Alvorada do Sul	56,51	3.390,60	86.739,96	294.100,50
Nova Andradina	57,47	3.448,20	54.534,15	188.044,66
Novo Horizonte do Sul	65,24	3.914,40	15.499,99	60.673,16
Paraíso das Águas	64,45	3.867,00	106.975,17	413.672,97
Paranaíba	68,29	4.097,40	3.472,57	14.228,49
Paranhos	51,80	3.108,00	22.515,26	69.977,42
Pedro Gomes	60,94	3.656,40	25.515,94	93.296,48
Ponta Porã	67,50	4.050,00	362.624,16	1.468.627,86
Porto Murtinho	50,10	3.006,00	12.454,52	37.438,28
Ribas do Rio Pardo	65,18	3.910,80	44.593,29	174.395,42
Rio Brilhante	64,09	3.845,40	165.597,22	636.787,54
Rio Negro	59,76	3.585,60	11.659,76	41.807,23
Rio Verde de Mato Grosso	55,41	3.324,60	43.287,43	143.913,38
Rochedo	65,00	3.900,00	13.472,66	52.543,36
Santa Rita do Pardo	62,60	3.756,00	3.332,34	12.516,26
São Gabriel do Oeste	69,99	4.199,40	127.839,32	536.848,43
Selvíria	65,56	3.933,60	2.593,36	10.201,26
Sete Quedas	59,11	3.546,60	39.410,75	139.774,18
Sidrolândia	55,47	3.328,20	289.528,82	963.609,80
Sonora	66,33	3.979,80	79.736,22	317.334,22
Tacuru	51,62	3.097,20	27.986,24	86.678,97
Taquarussu	52,06	3.123,60	8.845,76	27.630,62
Terenos	58,59	3.515,40	56.680,96	199.256,25
Três Lagoas	73,50	4.410,00	826,60	3.645,32
Vicentina	54,50	3.270,00	8.922,84	29.177,69
Resultado Ponderado	60,40	3.624,00	4.620.446,8	16.744.499,3

Tabela 02 – Ranking dos Municípios

Municípios	Produtividade (sc/ha)	
Alcinópolis	81,85	Acima da Média
Costa Rica	76,91	
Chapadão do Sul	75,65	
Três Lagoas	73,50	
Aral Moreira	72,40	
São Gabriel do Oeste	69,99	
Antônio João	68,97	
Miranda	68,64	
Paranaíba	68,29	
Ponta Porã	67,50	
Itaporã	66,61	
Sonora	66,33	
Bonito	66,31	
Brasilândia	66,03	
Selvíria	65,56	
Novo Horizonte do Sul	65,24	Abaixo da Média
Ribas do Rio Pardo	65,18	
Rochedo	65,00	
Paraíso das Águas	64,45	
Rio Brilhante	64,09	
Laguna Carapã	64,06	
Dourados	64,03	
Santa Rita do Pardo	62,60	
Coxim	62,30	
Caarapó	61,71	
Bandeirantes	60,98	
Pedro Gomes	60,94	
Aparecida do Taboado	60,84	
Corumbá	59,88	
Rio Negro	59,76	
Jateí	59,67	
Maracaju	59,59	
Camapuã	59,56	
Sete Quedas	59,11	
Jardim	58,78	
Terenos	58,59	
Naviraí	57,88	
Corguinho	57,86	
Cassilândia	57,65	
Ivinhema	57,54	
Nova Andradina	57,47	
Fátima do Sul	57,28	
Douradina	57,17	
Campo Grande	56,94	
Nova Alvorada do Sul	56,51	
Jaraguari	56,44	
Aquidauana	55,62	
Sidrolândia	55,47	
Rio Verde de Mato Grosso	55,41	
Bataguassu	55,04	
Bodoquena	54,94	
Vicentina	54,50	
Angélica	54,41	
Deodápolis	54,01	
Figueirão	53,83	
Inocência	53,52	
Amambai	52,08	
Taquarussu	52,06	
Paranhos	51,80	
Tacuru	51,62	
Coronel Sapucaia	50,66	
Anaurilândia	50,60	
Dois Irmãos do Buriti	50,25	
Porto Murtinho	50,10	
Nioaque	49,81	
Glória de Dourados	49,56	
Caracol	49,51	
Japorã	49,41	
Batayporã	49,14	
Guia Lopes da Laguna	48,10	
Água Clara	47,94	
Bela Vista	47,65	
Eldorado	47,26	
Itaquiraí	45,34	
Juti	44,49	
Mundo Novo	44,45	
Anastácio	41,05	
Igatuemi	40,29	

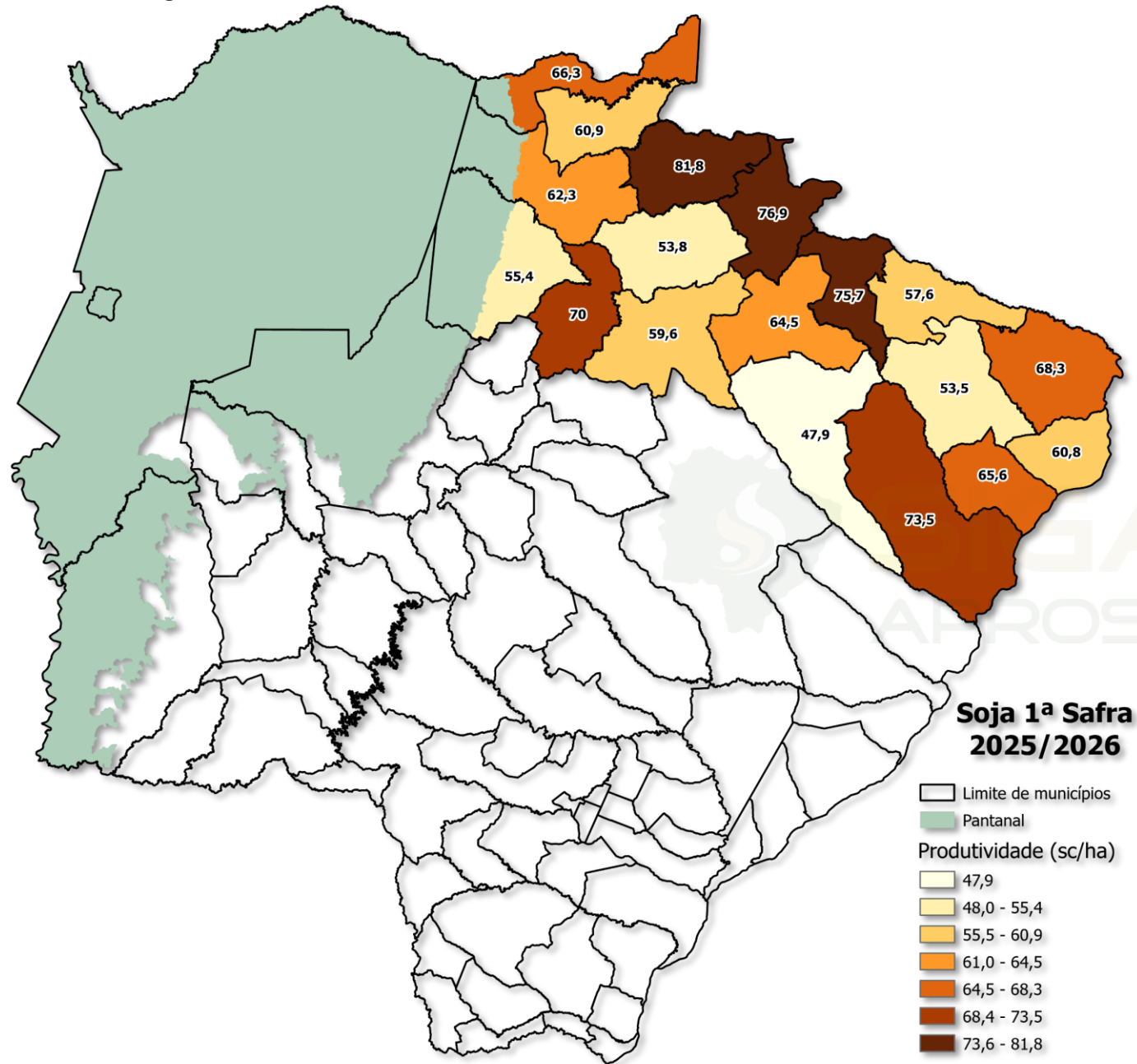
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Figura 04 – Interpolação espacial das amostras de produtividade de soja com a área mapeada na safra 2025/2026



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Figura 05 – Produtividade apresentada na região norte



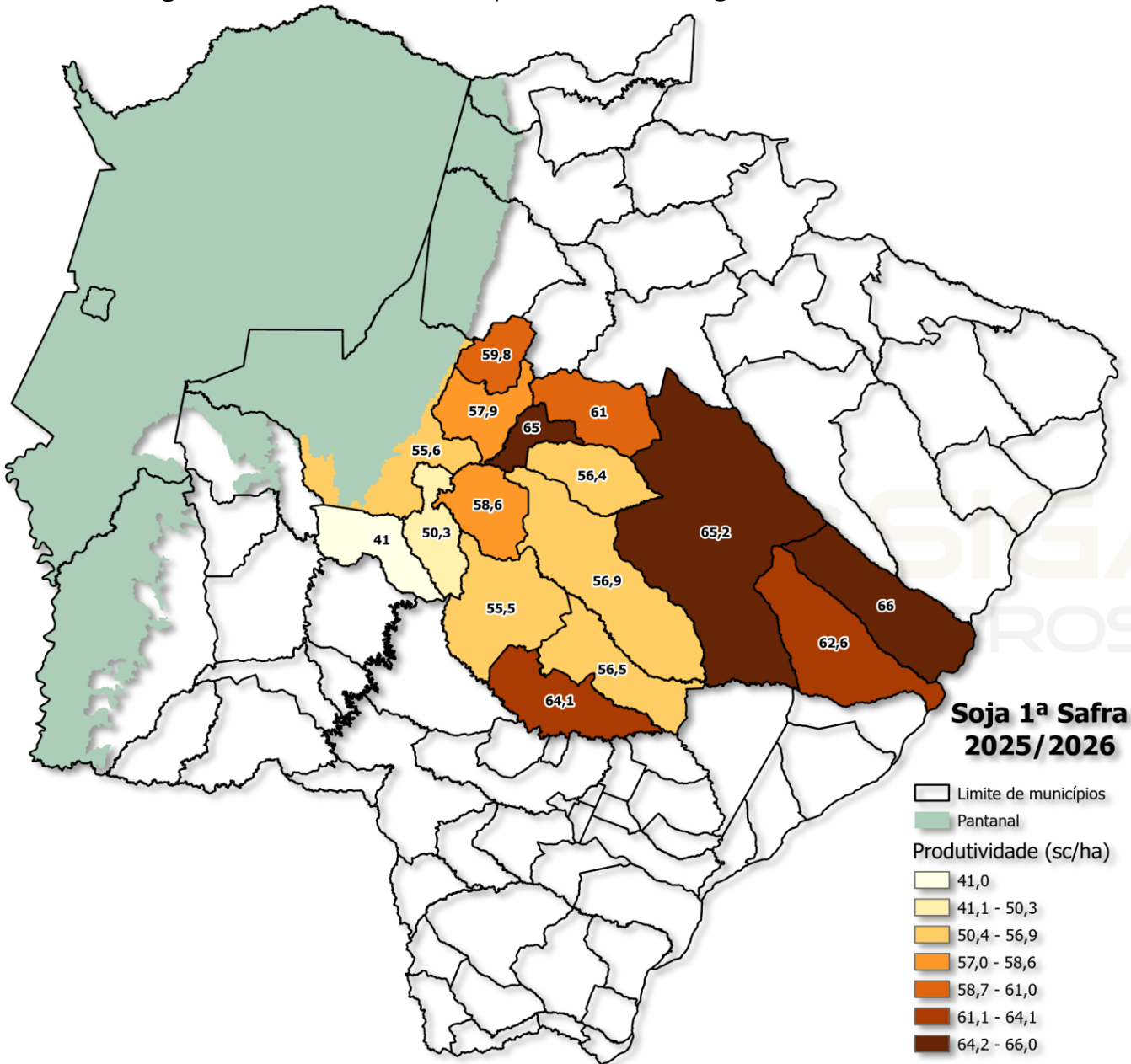
A região norte corresponde a 16,3% da área plantada do estado e, apesar de ser a menor região produtora de grãos, apresentou as maiores produtividades da safra, respondendo por 18,4% da produção estadual. Destacaram-se nesse período os municípios de Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul e Três Lagoas.

Tabela 03 – Produtividade, área e produção da região norte

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	47,94	2.876,40	5.361,65	15.422,26
Alcinópolis	81,85	4.911,00	7.846,01	38.531,75
Aparecida do Taboado	60,84	3.650,40	2.515,62	9.183,02
Camapuã	59,56	3.573,60	46.242,62	165.252,63
Cassilândia	57,65	3.459,00	30.601,44	105.850,39
Chapadão do Sul	75,65	4.539,00	140.884,68	639.475,56
Costa Rica	76,91	4.614,60	100.123,41	462.029,50
Coxim	62,30	3.738,00	19.861,66	74.242,88
Figueirão	53,83	3.229,80	6.949,90	22.446,78
Inocência	53,52	3.211,20	2.835,69	9.105,95
Paraíso das Águas	64,45	3.867,00	106.975,17	413.672,97
Paranaíba	68,29	4.097,40	3.472,57	14.228,49
Pedro Gomes	60,94	3.656,40	25.515,94	93.296,48
Rio Verde de Mato Grosso	55,41	3.324,60	43.287,43	143.913,38
São Gabriel do Oeste	69,99	4.199,40	127.839,32	536.848,43
Selvíria	65,56	3.933,60	2.593,36	10.201,26
Sonora	66,33	3.979,80	79.736,22	317.334,22
Três Lagoas	73,50	4.410,00	826,60	3.645,32
Resultados Ponderado	68,01	4.080,70	753.469,3	3.074.681,3

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Figura 06 – Produtividade apresentada na região centro



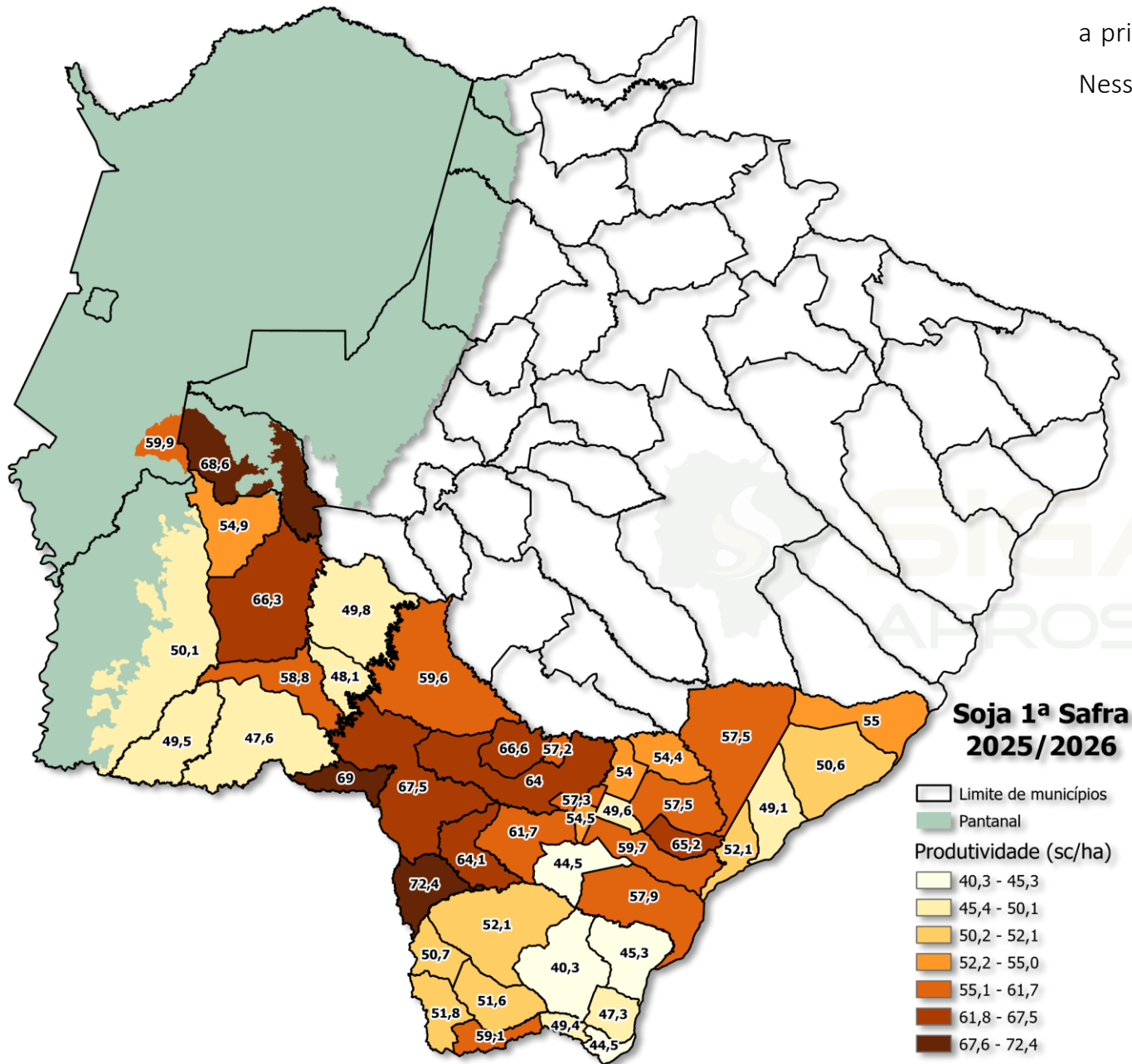
A região Centro representa 22,9% da área plantada do estado e responde por 22,1% da produção estadual. Na safra analisada, destacaram-se os municípios de Brasilândia, Ribas do Rio Pardo, Rochedo e Rio Brilhante, que apresentaram desempenhos produtivos relevantes.

Tabela 04 – Produtividade, área e produção da região centro

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Anastácio	41,05	2.463,00	23.612,03	58.156,43
Aquidauana	55,62	3.337,20	1.695,54	5.658,36
Bandeirantes	60,98	3.658,80	126.437,94	462.611,14
Brasilândia	66,03	3.961,80	2.870,08	11.370,68
Campo Grande	56,94	3.416,40	142.494,50	486.818,23
Corquinho	57,86	3.471,60	580,68	2.015,91
Dois Irmãos do Buriti	50,25	3.015,00	25.889,63	78.057,25
Jaraguari	56,44	3.386,40	63.257,98	214.216,82
Nova Alvorada do Sul	56,51	3.390,60	86.739,96	294.100,50
Ribas do Rio Pardo	65,18	3.910,80	44.593,29	174.395,42
Rio Brilhante	64,09	3.845,40	165.597,22	636.787,54
Rio Negro	59,76	3.585,60	11.659,76	41.807,23
Rochedo	65,00	3.900,00	13.472,66	52.543,36
Santa Rita do Pardo	62,60	3.756,00	3.332,34	12.516,26
Sidrolândia	55,47	3.328,20	289.528,82	963.609,80
Terenos	58,59	3.515,40	56.680,96	199.256,25
Resultados Ponderado	58,17	3.489,96	1.058.443,4	3.693.921,1

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Figura 07 – Produtividade apresentada na região sul



A região sul representa 60,8% da área plantada do estado, consolidando-se como a principal região produtora de grãos e respondendo por 59,6% da produção estadual. Nessa safra, destacaram-se os municípios de Aral Moreira, Antônio João e Miranda.

Tabela 05 – Produtividade, área e produção da região sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Amambai	52,08	3.124,80	143.985,83	449.926,91
Anaurilândia	50,60	3.036,00	55.726,10	169.184,44
Angélica	54,41	3.264,60	23.803,13	77.707,70
Antônio João	68,97	4.138,20	53.893,01	223.020,05
Aral Moreira	72,40	4.344,00	124.421,59	540.487,38
Bataguassu	55,04	3.302,40	20.138,58	66.505,65
Batayporã	49,14	2.948,40	33.747,30	99.500,53
Bela Vista	47,65	2.859,00	83.005,09	237.311,56
Bodoquena	54,94	3.296,40	18.422,58	60.728,20
Bonito	66,31	3.978,60	87.533,21	348.259,64
Caarapó	61,71	3.702,60	126.085,37	466.843,71
Caracol	49,51	2.970,60	15.665,16	46.534,93
Coronel Sapucaia	50,66	3.039,60	32.429,01	98.571,22
Corumbá	59,88	3.592,80	2.880,10	10.347,63
Deodápolis	54,01	3.240,60	26.186,98	84.861,53
Douradina	57,17	3.430,20	18.339,62	62.908,57
Dourados	64,03	3.841,80	249.625,34	959.010,63
Eldorado	47,26	2.835,60	34.171,45	96.896,57
Fátima do Sul	57,28	3.436,80	16.563,05	56.923,91
Glória de Dourados	49,56	2.973,60	10.162,18	30.218,26
Guia Lopes da Laguna	48,10	2.886,00	33.567,99	96.877,21
Igatuemi	40,29	2.417,40	67.717,90	163.701,25
Itaporã	66,61	3.996,60	96.309,97	384.912,41
Itaquiraí	45,34	2.720,40	67.118,23	182.588,44
Ivinhema	57,54	3.452,40	33.209,41	114.652,17
Japorã	49,41	2.964,60	8.554,02	25.359,25
Jardim	58,78	3.526,80	32.991,37	116.353,97
Jateí	59,67	3.580,20	36.599,21	131.032,48
Juti	44,49	2.669,40	44.275,03	118.187,76
Laguna Carapã	64,06	3.843,60	116.242,89	446.791,16
Maracaju	59,59	3.575,40	360.064,55	1.287.374,80
Miranda	68,64	4.118,40	10.324,05	42.518,57
Mundo Novo	44,45	2.667,00	12.774,72	34.070,18
Naviraí	57,88	3.472,80	126.149,54	438.092,12
Nioaque	49,81	2.988,60	33.056,91	98.793,88
Nova Andradina	57,47	3.448,20	54.534,15	188.044,66
Novo Horizonte do Sul	65,24	3.914,40	15.499,99	60.673,16
Paranhos	51,80	3.108,00	22.515,26	69.977,42
Ponta Porã	67,50	4.050,00	362.624,16	1.468.627,86
Porto Murtinho	50,10	3.006,00	12.454,52	37.438,28
Sete Quedas	59,11	3.546,60	39.410,75	139.774,18
Tacuru	51,62	3.097,20	27.986,24	86.678,97
Taquarussu	52,06	3.123,60	8.845,76	27.630,62
Vicentina	54,50	3.270,00	8.922,84	29.177,69
Resultados Ponderado	59,20	3.551,70	2.808.534,2	9.975.077,5

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Considerações sobre a produtividade estadual

A análise da safra de soja 2025/2026 em Mato Grosso do Sul evidencia que o desempenho estadual foi fortemente influenciado pelos grandes municípios produtores, sendo resultado direto da interação entre área plantada e produtividade. A produtividade média estadual atingiu 60,40 sacas por hectare (sc/ha), calculada de forma ponderada, considerando o peso da área dos produtores e da área cultivada de cada município no resultado final.

O município de Ponta Porã, com produtividade de 67,50 sc/ha em 362.624 ha, lidera a produção estadual nesta safra, combinando grande área plantada com bom desempenho produtivo. Maracaju, com 59,59 sc/ha em 360.065 ha, e Sidrolândia, com 55,47 sc/ha em 289.529 ha, também apresentam forte participação em função do volume cultivado, embora com produtividade próxima ou inferior à média estadual. Já Dourados, com 64,03 sc/ha em 249.625 ha, e Rio Brillhante, com 64,09 sc/ha em 165.597 ha, destacam-se por aliarem escala relevante a uma produtividade mais estável, contribuindo de forma significativa para o resultado da safra.

Ao mesmo tempo, alguns municípios se destacaram por apresentar produtividades significativamente superiores à média, exercendo forte influência positiva sobre o desempenho estadual. Entre os principais destaques estão: Alcinópolis, com 81,85 sc/ha em 7.846 ha; Costa Rica, com 76,91 sc/ha em 100.123 ha; Chapadão do Sul, com 75,65 sc/ha em 140.885 ha; Três Lagoas, com 73,50 sc/ha em 827 ha; e Aral Moreira, com 72,40 sc/ha em 124.422 ha. Esses municípios, localizados majoritariamente nas regiões norte e nordeste do estado, com exceção de Aral Moreira, na região sul, combinam elevados patamares de produtividade com áreas relevantes, ampliando de forma significativa seu impacto na média estadual.

Em especial, Chapadão do Sul e Costa Rica se destacam por aliarem elevada produtividade a grandes extensões cultivadas, consolidando-se como importantes vetores de eficiência produtiva. Por outro lado, o comportamento da safra também é influenciado por municípios com grandes áreas plantadas, porém com produtividade abaixo da média, o que pressiona negativamente o indicador estadual.

Entre os principais casos estão Bela Vista, com 47,65 sc/ha em 83.005 ha, e Iguatemi, com 40,29 sc/ha em 67.718 ha. Municípios como Três Lagoas, Selvíria, Ribas do Rio Pardo, Água Clara, Paranaíba e Santa Rita do Pardo apresentam elevados níveis de produtividade associados à adoção de tecnologias, contribuindo para maior estabilidade produtiva e melhor aproveitamento do potencial das lavouras.

Registro mensal da safra

A safra de soja 2025/2026 no estado de Mato Grosso do Sul iniciou-se com uma expectativa positiva de crescimento na área plantada, com expansão de 5,9% em relação ao ciclo anterior, totalizando 4,794 milhões de hectares. As estimativas iniciais, baseadas na média dos últimos cinco anos do projeto SIGA-MS, apontavam para uma produtividade de 52,8 sacas por hectare, o que resultaria em uma produção estimada de 15,195 milhões de toneladas.

Setembro

Em setembro, os volumes de chuva ficaram abaixo da média histórica, com acumulados entre 0 e 20 mm nas regiões Centro, Norte e Leste do estado. Os maiores volumes foram registrados no extremo sul, variando entre 60 e 120 mm. O período também foi marcado por estiagem prolongada, com 20 a 30 dias consecutivos de precipitações inferiores a 1 mm em todo o estado. Mesmo com as condições climáticas adversas, o plantio avançou na região sul, alcançando 3,9% da área total estimada.

Outubro

No mês de outubro, foram registrados volumes de chuva abaixo da média histórica, com acumulados entre 0 e 80 mm em grande parte do estado. Em contrapartida, as regiões sudoeste e extremo sul apresentaram os maiores volumes, variando entre 120 e 240 mm, caracterizando chuvas acima da média histórica. Nesse período, o plantio avançou significativamente, alcançando 68% da área total estimada.

Novembro

No mês de novembro, os volumes de chuva ficaram abaixo da média histórica, com acumulados entre 0 e 90 mm em grande parte do estado. Em contrapartida, as regiões centro-sul, leste e sudeste registraram os maiores volumes, variando entre 90 e 180 mm, caracterizando chuvas acima da média histórica. Nesse período, o plantio alcançou 99,1% da área total estimada.

Dezembro

No mês de dezembro, grande parte de Mato Grosso do Sul registrou volumes de chuva acima da média histórica, com acumulados entre 150 e 300 mm. Por outro lado, a região nordeste do estado apresentou os menores volumes, variando entre 50 e 150 mm, caracterizando chuvas abaixo da média histórica. Nesse período, o plantio foi concluído na terceira semana do mês.

Registro mensal da safra

Janeiro

Em janeiro, grande parte de Mato Grosso do Sul registrou chuvas abaixo da média histórica, com acumulados entre 30 e 120 mm. Já as regiões centro-norte e sudeste apresentaram volumes acima da média, variando de 90 a 180 mm. No período, teve início a colheita da soja, alcançando 2% da área estimada. Após um cenário favorável em dezembro de 2025, janeiro foi marcado pela piora das lavouras de soja devido à estiagem e às altas temperaturas, principalmente na região sul do estado.

Fevereiro

Em fevereiro, grande parte do estado de Mato Grosso do Sul registrou volumes de precipitação acima da média climatológica. Os valores de chuva acumulada variaram entre 160 e 560 mm em grande parte estado. Por outro lado, a região do extremo sul registrou os menores volumes, com acumulados entre 0 e 80 mm, configurando condição de precipitação abaixo da média histórica. Nesse mês a colheita alcançou 43,9% da área total estimada.

Março

Em março diversas regiões do estado, especialmente nas áreas centro, norte e oeste registrou volumes de precipitação acima da média climatológica. Os valores de chuva acumulada variaram entre 160 e 560 mm em grande parte da área analisada. Por outro lado, as regiões sul/sudeste registrou os menores volumes, com acumulados entre 0 e 100 mm. Nesse mês a colheita alcançou 86,6% da área total estimada.

Abril

Em abril de 2026, diversas regiões do estado, especialmente as áreas Centro e Sudoeste, registraram volumes de precipitação acima da média climatológica, com acumulados variando entre 90 e 150 mm. Por outro lado, as regiões Sul/Sudeste e Extremo Nordeste apresentaram os menores volumes de chuva, com acumulados entre 0 e 90 mm, caracterizando condições abaixo da média histórica. Até o mês de abril, a colheita da soja estava praticamente concluída, alcançando 99,8% da área. No início do mês, foi apresentada uma revisão de, no mínimo, 10% da área, o que resultou em uma nova projeção de produção e produtividade. Essa atualização elevou os patamares de produtividade para 61,73 sc/ha e a produção estimada para 17,759 milhões de toneladas.

Mai

A colheita foi concluída até 15 de maio, com resultados finais próximos às estimativas iniciais. A área total colhida foi de 4,620 milhões de hectares, com produtividade média de 60,40 sacas por hectare, resultando em uma produção de 16,744 milhões de toneladas.

Considerações Finais

Segundo dados das estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e SEMADESC, além dos pluviômetros automáticos do CEMADEN:

- Em dezembro de 2025, 26 municípios monitorados registraram chuvas acima da média histórica, enquanto 23 ficaram abaixo de 200 mm.
- Em janeiro de 2026, 59 pontos monitorados registraram volumes de chuva abaixo da média histórica, sendo que 25 desses locais apresentaram acumulados inferiores a 100 mm. Um mês crítico para o enchimento de grãos.
- Fevereiro manteve o padrão de chuvas abaixo da média em grande parte do estado.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, as regiões Sul e Central do estado foram afetadas por veranicos severos. Estima-se que mais de 640 mil hectares tenham sido impactados, com períodos superiores a 20 dias sem precipitações em algumas localidades. Dourados, Ponta Porã, Maracaju e Amambai estiveram entre os municípios mais afetados pela estiagem.



Para monitorar a fenologia do cultivo da soja, foram utilizados dados sobre a evolução do plantio e o intervalo médio de dias de cada período fenológico. Cada linha da Tabela 06 corresponde a uma fase fenológica específica, como VE, VC, V1, etc., que representam os estágios de desenvolvimento da planta. As colunas representam semanas de acompanhamento, e os valores nas células indicam a porcentagem da área cultivada em cada fase na semana respectiva. Esses dados são essenciais para monitorar o desenvolvimento da cultura e entender, em escala estadual, quais períodos estão mais suscetíveis às intempéries climáticas.

Os números de dias utilizados na Tabela 06 referem-se a um ciclo de cultivo normal, que varia entre 105 e 140 dias. Vale ressaltar que esses números retratam um ciclo com condições climáticas ideais. No campo, sabemos que o clima pode tanto prolongar quanto antecipar o ciclo. Ao comparar a evolução da colheita, podemos concluir que houve picos de atraso, mas logo a colheita se recuperou, e a maturação praticamente encerrou junto com a colheita.

Tabela 06 – Evolução das fases fenológicas de uma cultura agrícola ao longo do tempo

Escala Fenológica	Semanas de Acompanhamento																															
	19-set	26-set	3-out	10-out	17-out	24-out	31-out	7-nov	14-nov	21-nov	28-nov	5-dez	12-dez	19-dez	26-dez	2-jan	9-jan	16-jan	23-jan	30-jan	6-fev	13-fev	20-fev	27-fev	6-mar	13-mar	20-mar	27-mar	3-abr	10-abr	17-abr	24-abr
R8 120 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	4%	17%	31%	48%	68%	85%	92%	96%	98%	99,1%	100%
R7 110 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	3%	13%	17%	20%	17%	7%	4%	2%	2%	1%	0%	
R6 90 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	4%	16%	27%	31%	37%	24%	11%	5%	4%	3%	1%	0%	0%		
R5 80 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	3%	13%	14%	17%	20%	17%	7%	4%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	
R4 70 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	4%	16%	27%	31%	37%	37%	24%	11%	5%	4%	3%	1%	0%	0%	0%	0%	
R3 60 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	3%	13%	14%	17%	20%	17%	7%	4%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
R2 50 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	4%	16%	27%	31%	37%	37%	24%	11%	5%	4%	3%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
R1 45 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	3%	13%	14%	17%	20%	17%	7%	4%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
V3 35 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	4%	17%	31%	47%	64%	68%	61%	48%	30%	14%	8%	4%	3%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
V2 30 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
V1 25 dias	0%	0%	0%	0%	0%	1%	3%	13%	14%	17%	20%	17%	7%	4%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
VC 20 dias	0%	0%	0%	0%	1%	3%	13%	14%	17%	20%	17%	7%	4%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
VE 10 dias	0%	0%	1%	4%	16%	27%	31%	37%	37%	24%	11%	5%	4%	3%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

Legenda: A escala fenológica da soja inicia-se com o estágio VE, que ocorre entre 5 a 10 dias após a sementeira. Nesse momento, a plântula emerge do solo e os cotilédones se tornam visíveis, marcando o início do desenvolvimento da planta. Em seguida, por volta dos 20 dias, ocorre o estágio VC, quando os cotilédones estão completamente expandidos e a planta começa a formar o primeiro nó. Aos 25 dias, entra-se no estágio V1, caracterizado pela presença de um par de folhas unifolioladas completamente desenvolvidas, indicando o primeiro nó verdadeiro. No estágio V2, aos 30 dias, o primeiro trifólio está completamente desenvolvido, representando dois nós. Aos 35 dias, no V3, dois trifólios estão plenamente formados, totalizando três nós. A fase reprodutiva inicia-se com o estágio R1, aos 60 dias, quando aparece a primeira flor aberta em qualquer nó da haste principal. Aos 70 dias, no R2, há uma flor aberta em um dos dois nós superiores da haste principal, com folhas completamente desenvolvidas. O estágio R3, aos 80 dias, é caracterizado pela formação de vagens entre 0,5 cm e 2,0 cm em um dos quatro nós superiores. No R4, aos 90 dias, as vagens estão completamente desenvolvidas, com mais de 2,0 cm. O estágio R5.1, aos 100 dias, marca o início do enchimento dos grãos, com menos de 10% de granação. Aos 110 dias, no R6, os grãos estão completamente cheios. O estágio R7, aos 120 dias, indica o início da maturação, com pelo menos uma vagem apresentando coloração de madura. Finalmente, o estágio R8, aos 130 dias, representa a maturação plena, quando mais de 95% das vagens estão maduras, sinalizando o ponto ideal para a colheita.

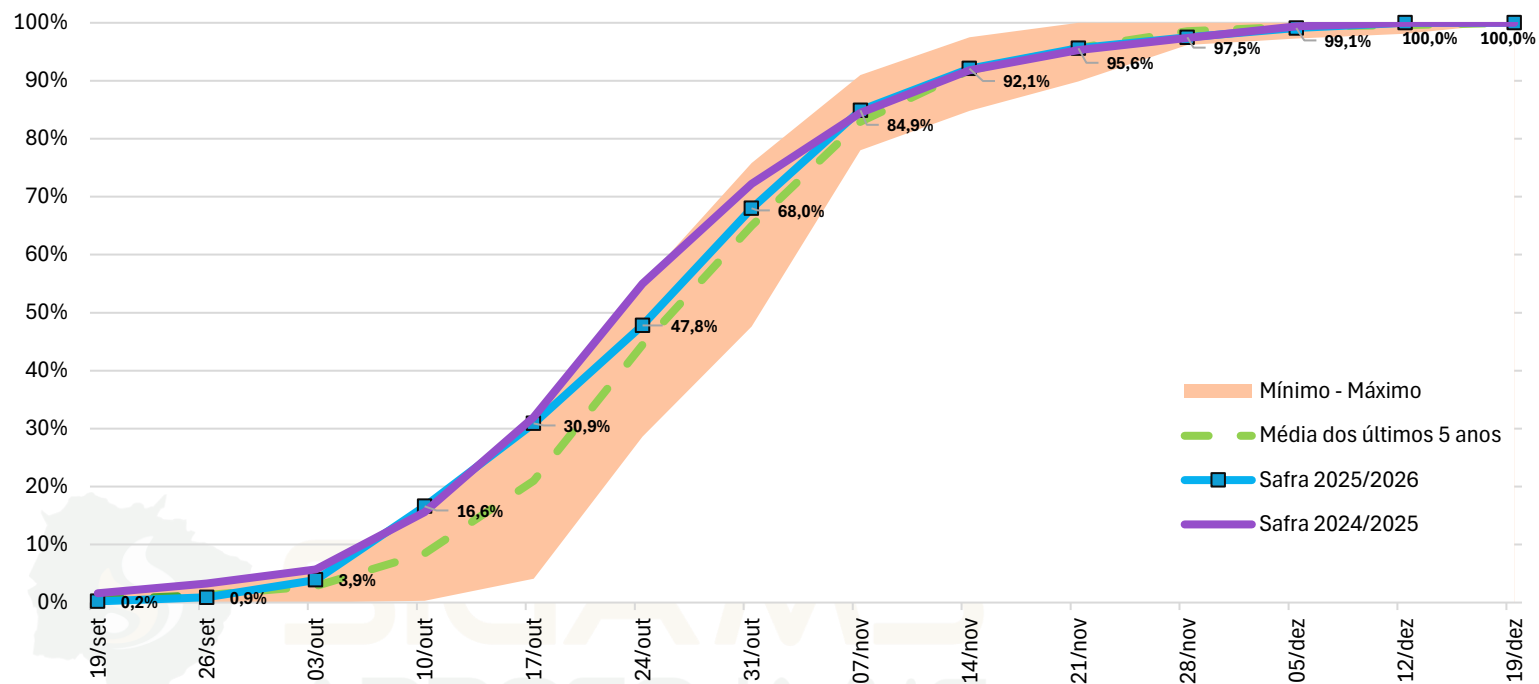
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Evolução do Plantio

É importante destacar que, na safra 2025/2026, a área plantada atingiu 100% do plantio na mesma data da safra 2024/2025, Foram 13 semanas de semeadura.

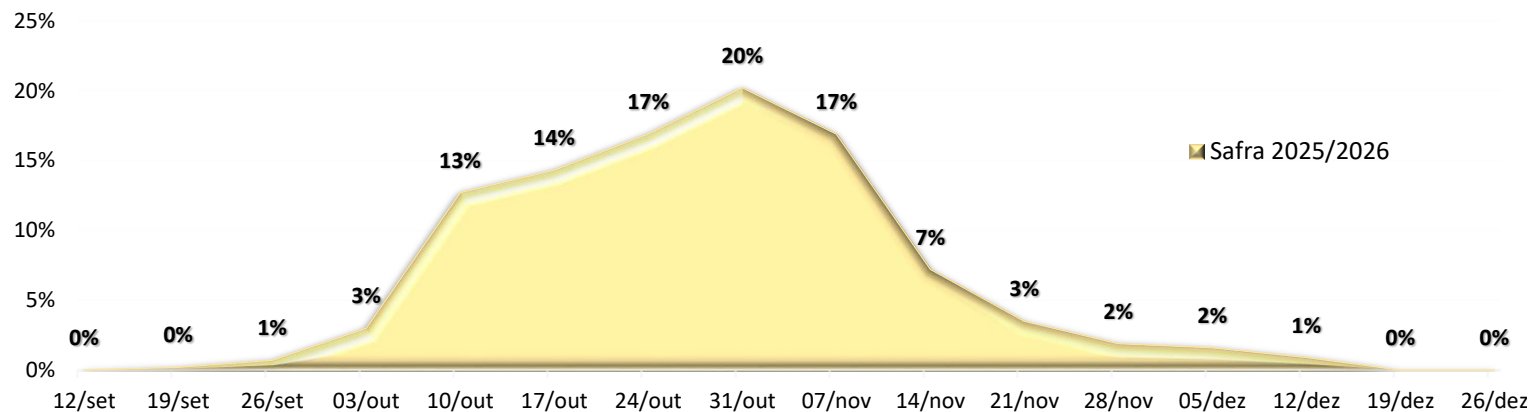
No Gráfico 01, observa-se a evolução do plantio no estado de Mato Grosso do Sul para o mesmo período nas safras 2024/25 e 2025/26, comparada com a média, o valor máximo e o mínimo registrados nos últimos cinco anos.

Gráfico 01 - Evolução do plantio da soja no estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 - Picos da evolução do plantio da soja na safra 2025/2026



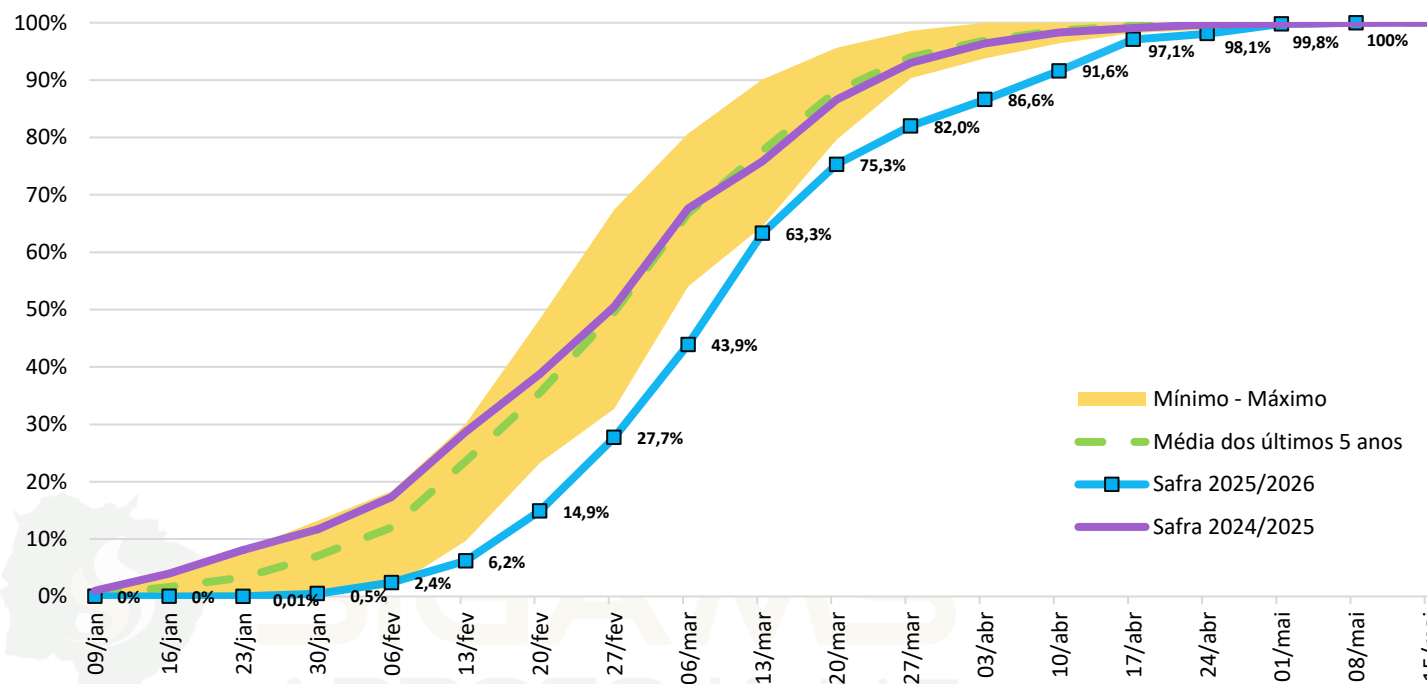
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Evolução da colheita

No Gráfico 03 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

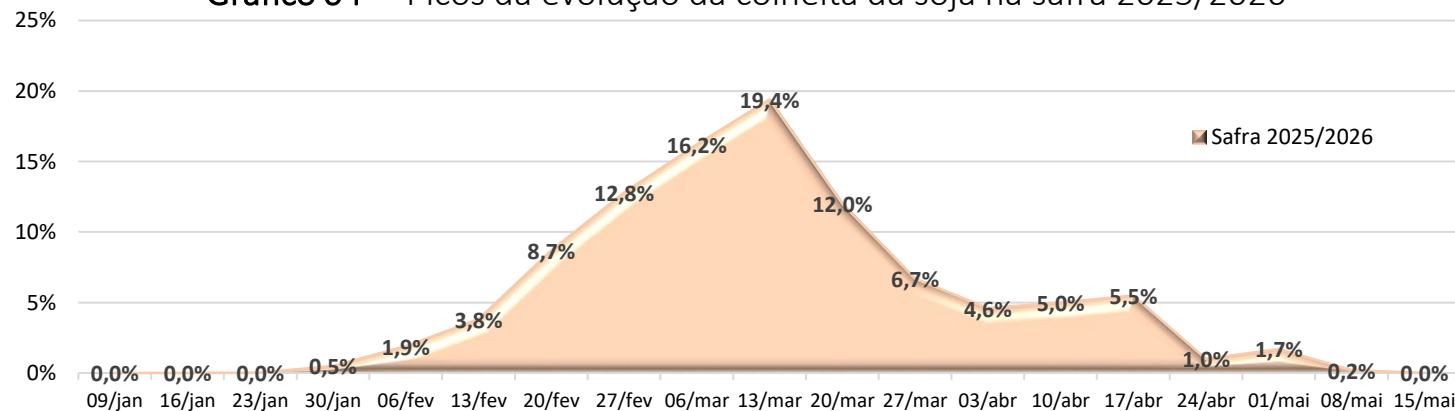
A colheita encerrou na safra 2025/2026 na mesma data da safra 2024/2025. Nas últimas 3 safras a colheita ganhou 3 semanas a mais. Totalizando 16 semanas de colheita.

Gráfico 03 - Evolução da colheita de soja no estado no estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 04 - Picos da evolução da colheita da soja na safra 2025/2026



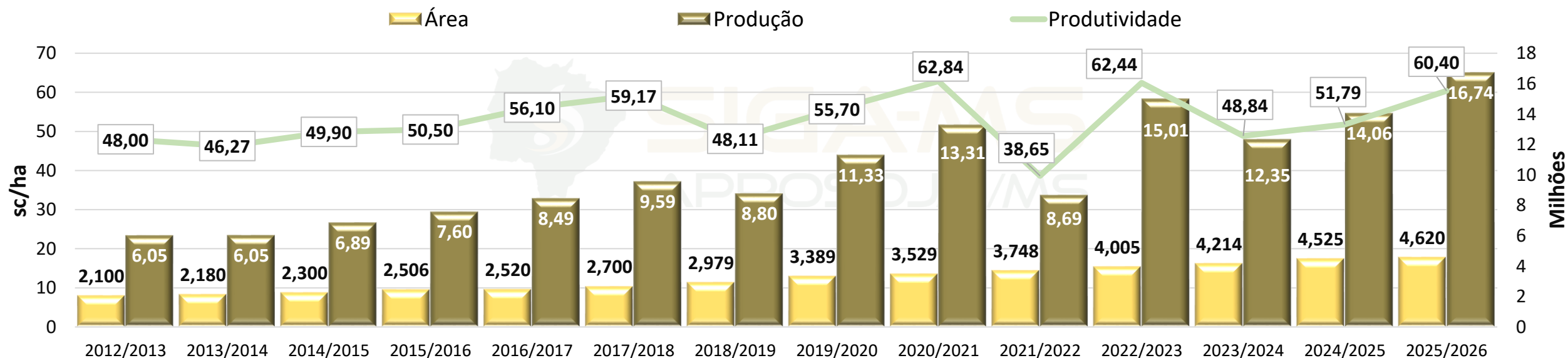
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Série Histórica de Produção, Área e Produtividade



Conforme os levantamentos do projeto para a safra 2025/2026, a área de soja atingiu 4,620 milhões de hectares, a produção 16,744 milhões de toneladas e produtividade 60,40 sc/ha. Entre a safra 2012/2013 e a safra 2025/2026 a produção aumentou em 176,9%, a área plantada aumentou 120% e a produtividade aumentou em 25,8%, conforme pode ser visualizado no Gráfico 05.

Gráfico 05 - Série histórica de produção, área e produtividade

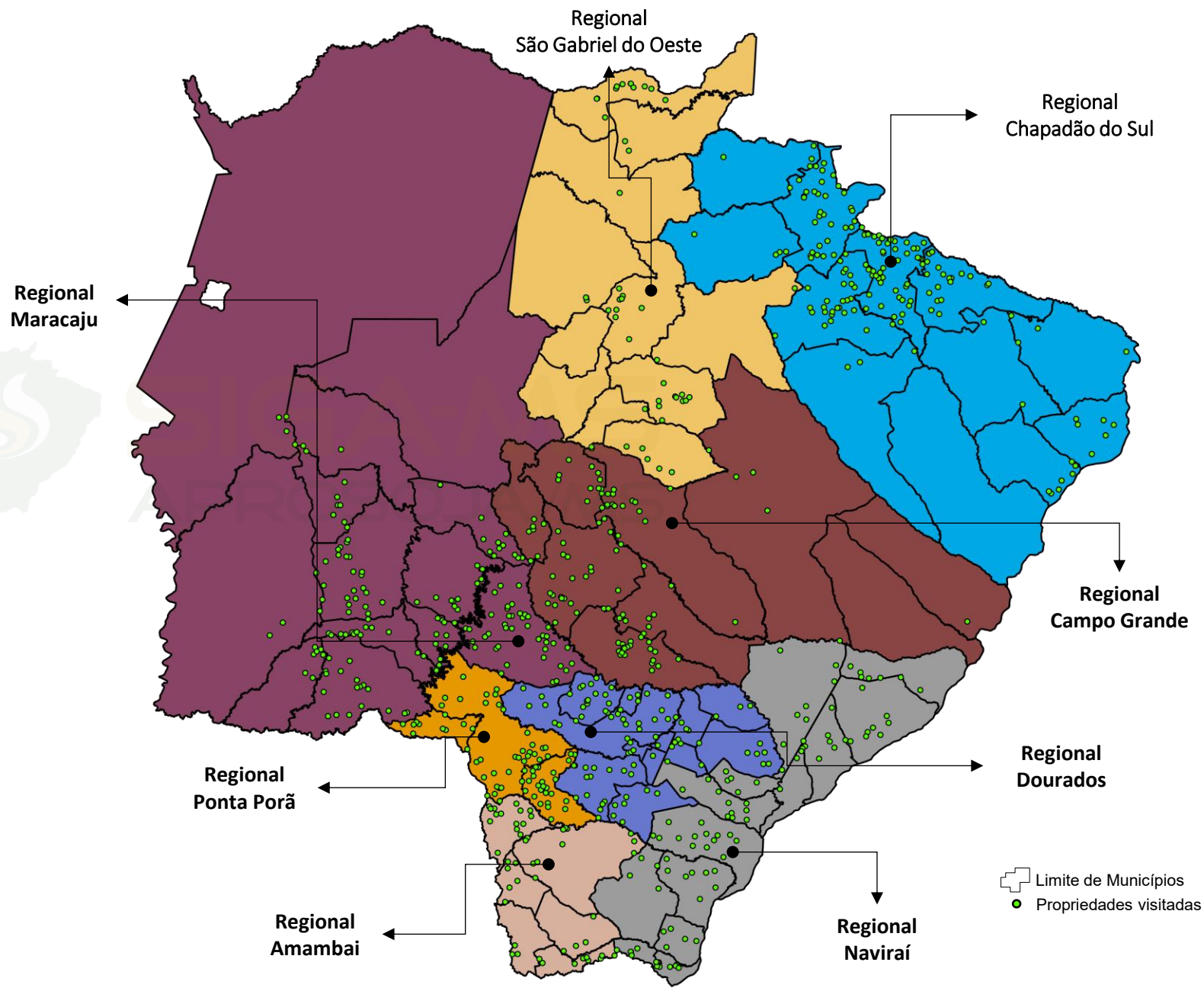


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Metodologia

Nas visitas a campo, os técnicos (as) que atendem regiões coletam informações diretamente com os produtores ou gerente das propriedades, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados do projeto e ficam relacionadas à sua localização geográfica, obtida através de GPS. As informações desta safra são pertinentes a 779 propriedades e 479 proprietários, totalizando 916 mil hectares visitados através das etapas de plantio e desenvolvimento. Essas informações são auditadas e disponibilizadas ao público interessado em conhecer a realidade da safra de soja e/ou milho.

Figura 08 – Propriedades visitadas no plantio e desenvolvimento da soja

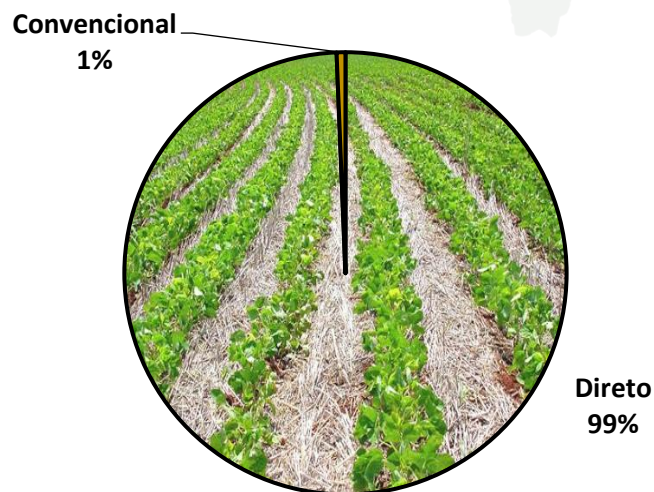


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasa/MS

Cultivares

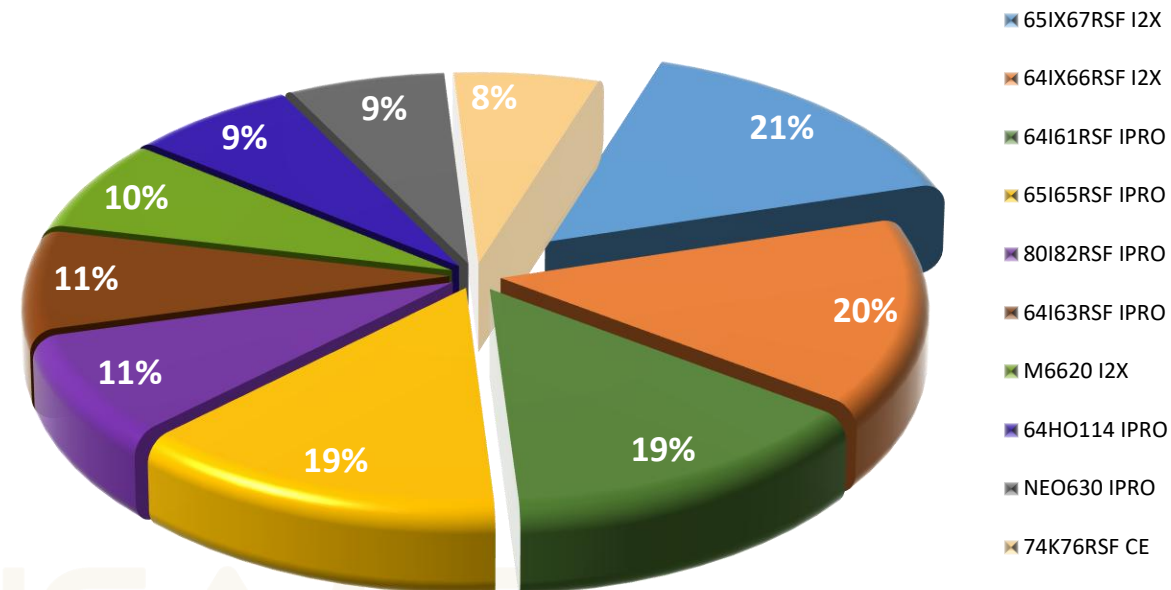
No levantamento de plantio da soja, foi constatada a utilização de 215 cultivares, no universo total de 876 cultivares indicadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) através da Portaria SPA/MAPA Nº 371, de 24 de junho de 2025, que aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para o estado de Mato Grosso do Sul na safra 2025/2026. Durante a coleta de informações, foram questionadas as variedades que foram implantadas, o sistema de plantio e as cultivares de refúgio utilizadas em suas lavouras.

Gráfico 06 - Sistema mais adotado



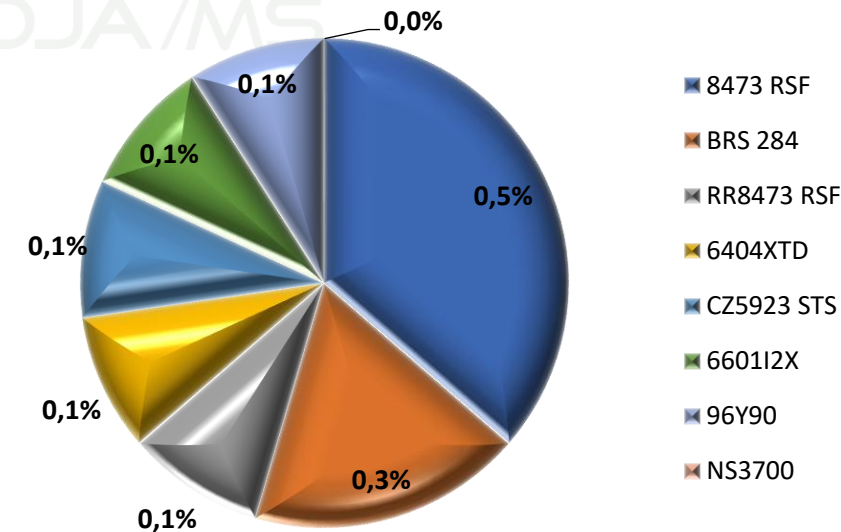
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 07 - Cultivares mais adotadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 08 - Cultivares mais adotadas como refúgio



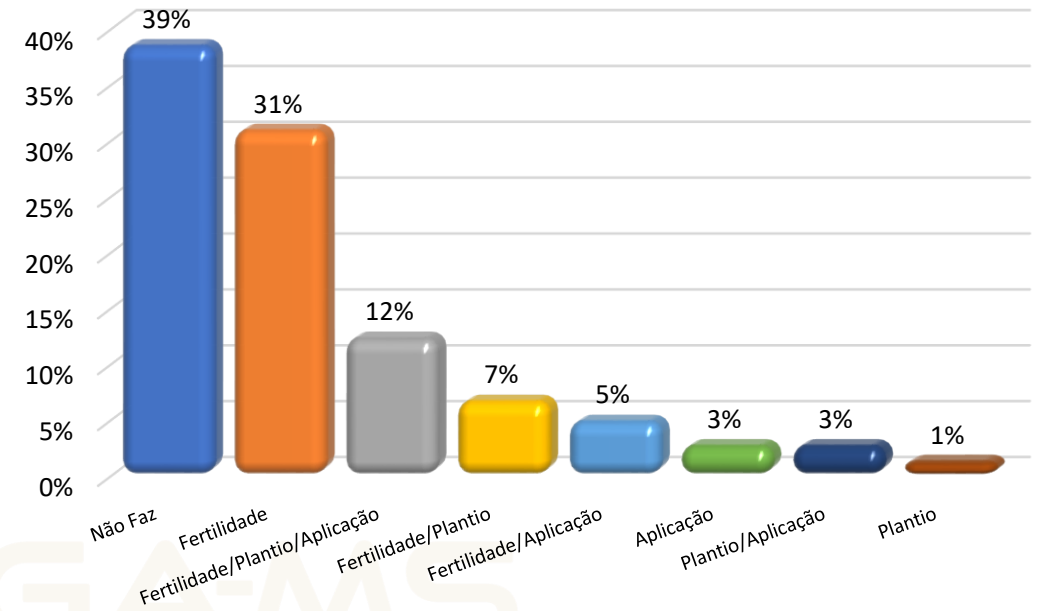
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Tecnologia no campo

Nas visitas aos produtores foi questionado quanto ao emprego da agricultura de precisão em suas operações. Para aqueles que responderam sim, perguntou-se em qual operação é utilizado. Das 855 propriedades visitadas, 61% relataram que fazem uso, sendo que a maioria a utiliza nas operações de fertilidade (gráfico 09). Já os 39% restantes não empregaram essa técnica em seus trabalhos

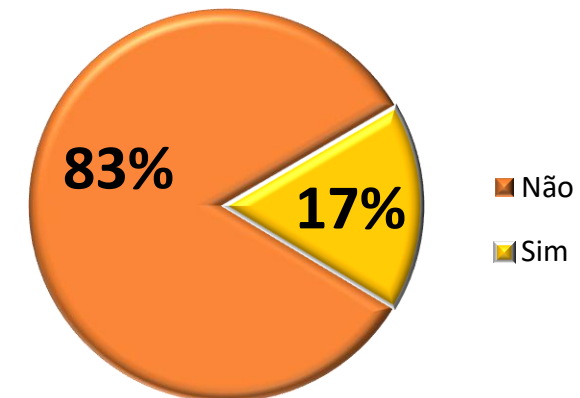
Também foi questionado quanto ao uso de softwares na propriedade. 83% de 647 produtores responderam que não utilizam essa ferramenta (gráfico 10). Atualmente a tecnologia embarcada nos softwares se tornou uma forte aliada ao trabalho do campo, atualmente atua em todas operações, como no planejamento, gestão, clima, acompanhamento das ações da propriedade, além de ajudar na tomada de decisão. Onde a informação correta e técnica melhora o sistema de produção.

Gráfico 09 - Agricultura de Precisão



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 10 - Uso de software na gestão da lavoura

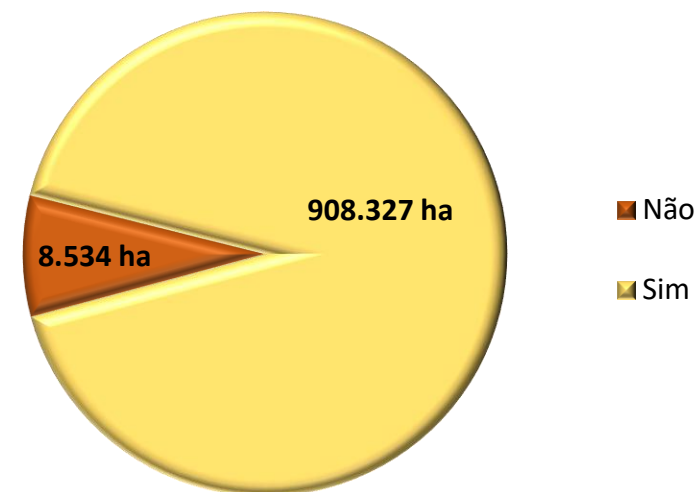


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Durante as visitas aos produtores, questionamos se suas propriedades realizavam o manejo integrado de pragas. Dos que responderam afirmativamente, 92% afirmaram adotar essa prática. Este método é fundamental para o desenvolvimento da cadeia produtiva, pois permite a redução do uso de defensivos agrícolas por meio do monitoramento da população de infestantes. Os 8% restantes mencionaram que não adotaram tal prática.

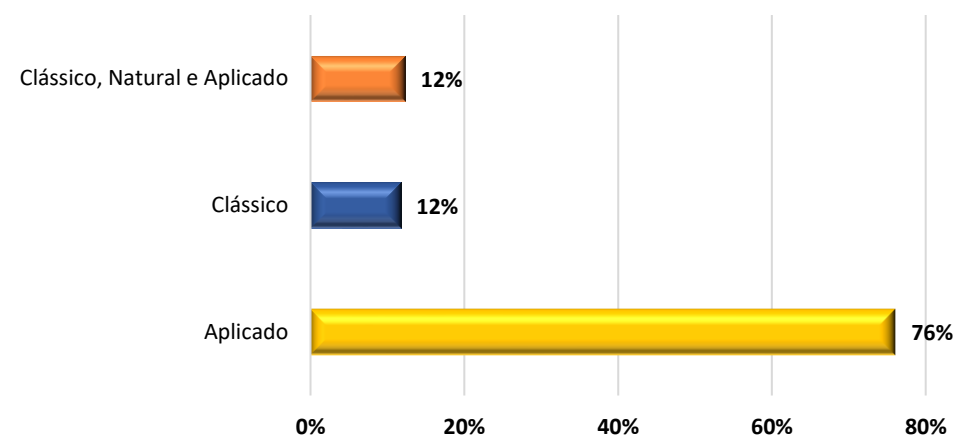
A respeito do uso de agentes biológicos para o controle de pragas, cerca de 22% das propriedades adotam essa abordagem, o que representa 162 propriedades. Por outro lado, 588 propriedades (78%) não utilizam esse método. Das que o adotam, 95% o fazem em toda a área cultivada, enquanto 5% o utilizam parcialmente.

Gráfico 11 - Área levantada de manejo integrado de pragas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 12 – Tipos de controle utilizados com biológico



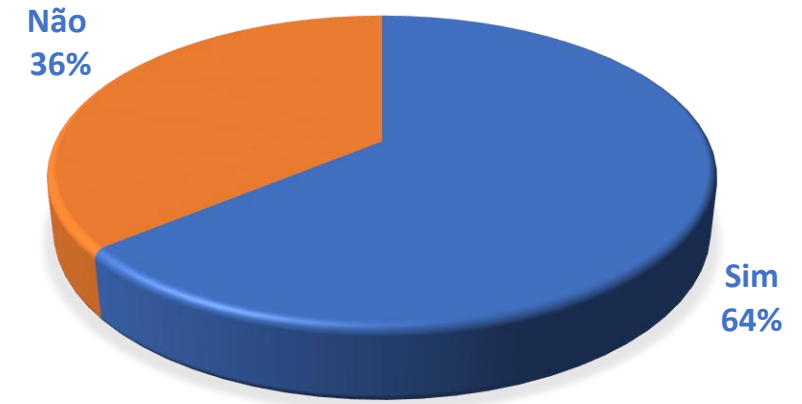
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Custo de Produção

Durante as visitas, perguntamos aos produtores se eles calculavam o custo de produção de suas propriedades. Dos entrevistados, 64% responderam afirmativamente, com essas propriedades tendo uma média de 1.228 hectares. Entre os 36% que não realizam esse cálculo, as propriedades têm uma média de 1.102 hectares.

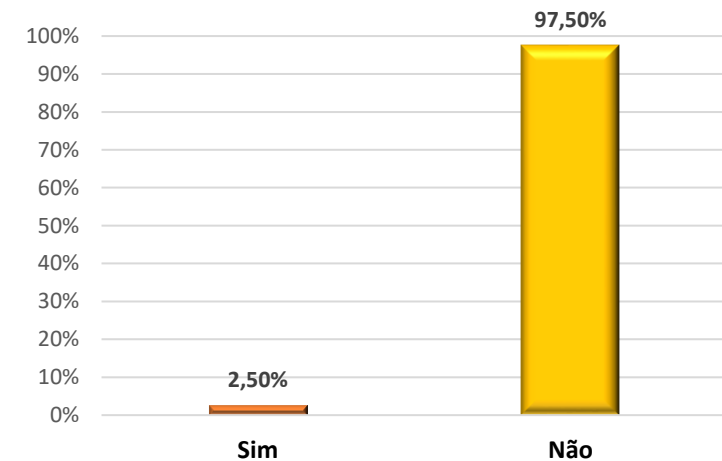
Também perguntamos aos produtores que não calculam o custo se tinham interesse em fazê-lo. Desses, 97,5% disseram que não tinham interesse, essas propriedades possuem uma média de 1.057 hectares. Os outros 2,5% manifestaram interesse em calcular o custo, e a média dessas propriedades é de 2.855 hectares.

Gráfico 13 - Realiza custo de produção



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 14 – Interesse em realizar



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Metodologia de Avaliação das Incidências

Durante as visitas de acompanhamento do desenvolvimento fenológico vegetativo e reprodutivo nas propriedades, os técnicos de campo da APROSOJA-MS analisam diversos aspectos técnicos da lavoura, buscando estabelecer o nível de incidência na propriedade, classificado com base no histórico do produtor ou, na ausência dessas informações, por meio de classificação manual.

Na classificação manual de plantas daninhas, a quantidade média por metro é categorizada em níveis de incidência. Define-se como baixa incidência quando há de 1 a 2 plantas por metro; média, de 3 a 4 plantas por metro; alta, acima de 5 plantas por metro; e ausência de infestação quando não há ocorrência de plantas daninhas (0 plantas por metro).

Para pragas, considera-se a quantidade de plantas danificadas por metro ou a população de insetos por pano de batida, também categorizada em níveis de incidência. Considera-se baixa incidência quando há de 1 a 3 plantas danificadas por metro ou insetos por pano de batida; média, de 4 a 6 plantas danificadas por metro ou insetos por pano de batida; alta, acima de 7 plantas danificadas por metro ou insetos por pano de batida; e ausência de infestação quando não há plantas danificadas nem presença de insetos.

No caso das doenças, a classificação baseia-se na quantidade de plantas danificadas por metro, organizada em níveis de incidência. Considera-se baixa incidência quando há de 1 a 3 plantas danificadas por metro; média, de 4 a 6 plantas danificadas por metro; alta, acima de 7 plantas danificadas por metro; e ausência de infestação quando não há plantas danificadas (0 plantas por metro). A identificação das doenças é realizada com base nos sintomas observados, como pústulas, clorose, necrose, mela e lesões, entre outros.

A APROSOJA-MS considera que a informação repassada pelo produtor não deve ser descartada, uma vez que o produtor convive diretamente com as adversidades presentes na propriedade.

Incidências de plantas daninhas

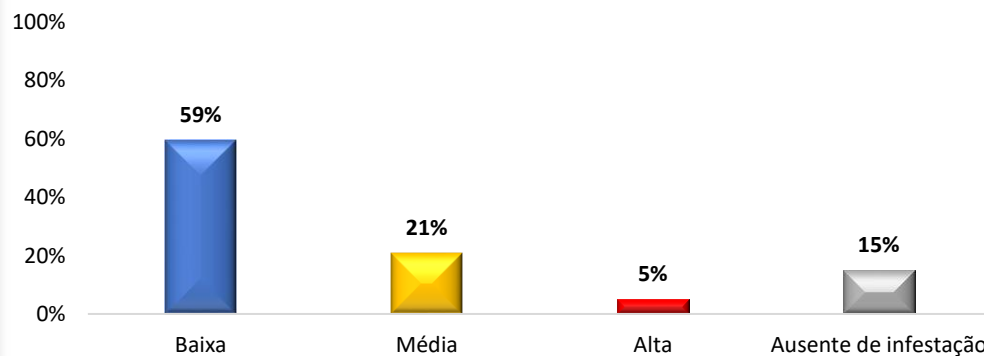
Buva (*Conyza* spp.)

Em Mato Grosso do Sul, a buva (*Conyza* spp.) destaca-se como uma das principais plantas daninhas nos cultivos de soja e milho. Essa espécie apresenta resistência a determinados princípios ativos disponíveis no mercado nacional (VARGAS et al., 2016), o que dificulta seu controle.

Observa-se alta incidência dessa planta nos municípios de Campo Grande, Chapadão do Sul, Costa Rica, Dois Irmãos do Buriti, Jaraguari, Nova Alvorada do Sul, Pedro Gomes, Ponta Porã, Rio Brillhante, Rio Verde de Mato Grosso, Rochedo, Sidrolândia e Terenos.

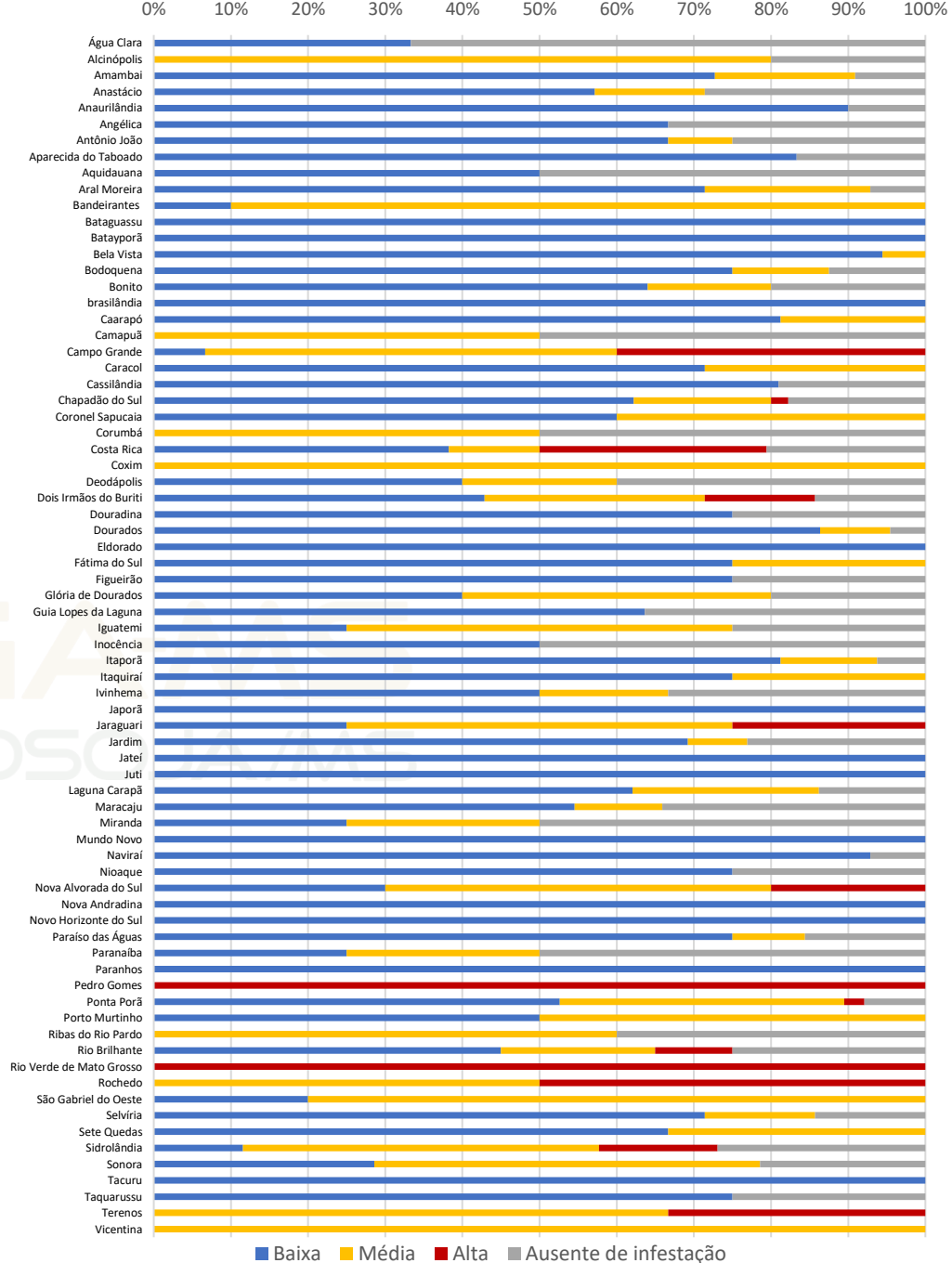
De modo geral, entretanto, a infestação encontra-se sob controle no estado, uma vez que, em grande parte das propriedades avaliadas, a planta daninha está ausente ou ocorre em níveis baixos.

Gráfico 15 – Incidência de buva no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

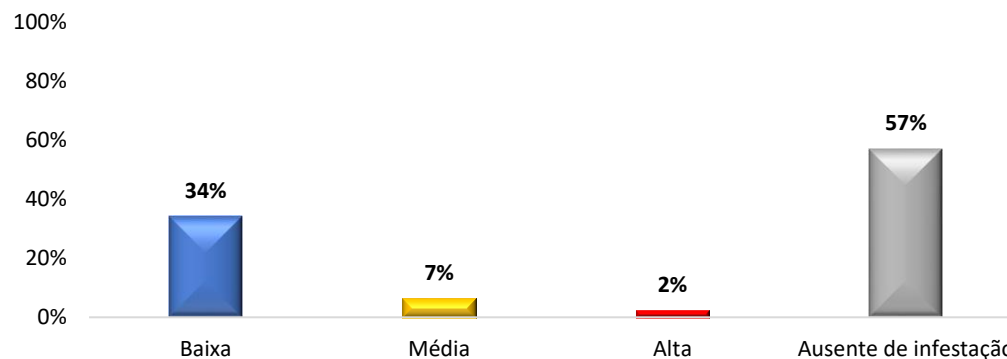
Trapoeeraba (*Commelina* spp.)

A trapoeeraba (*Commelina* spp.) é uma das principais plantas invasoras nos cultivos de soja e milho em Mato Grosso do Sul. Essa espécie prefere solos argilosos, férteis, úmidos e sombreados. Além de dificultar a colheita mecânica, a trapoeeraba serve como hospedeira para insetos que causam prejuízos nas culturas de grãos. Contudo, essa planta daninha é considerada de fácil controle no cultivo.

Os municípios com maior presença desse invasor incluem Brasilândia, Campo Grande, Costa Rica, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Sidrolândia e Terenos.

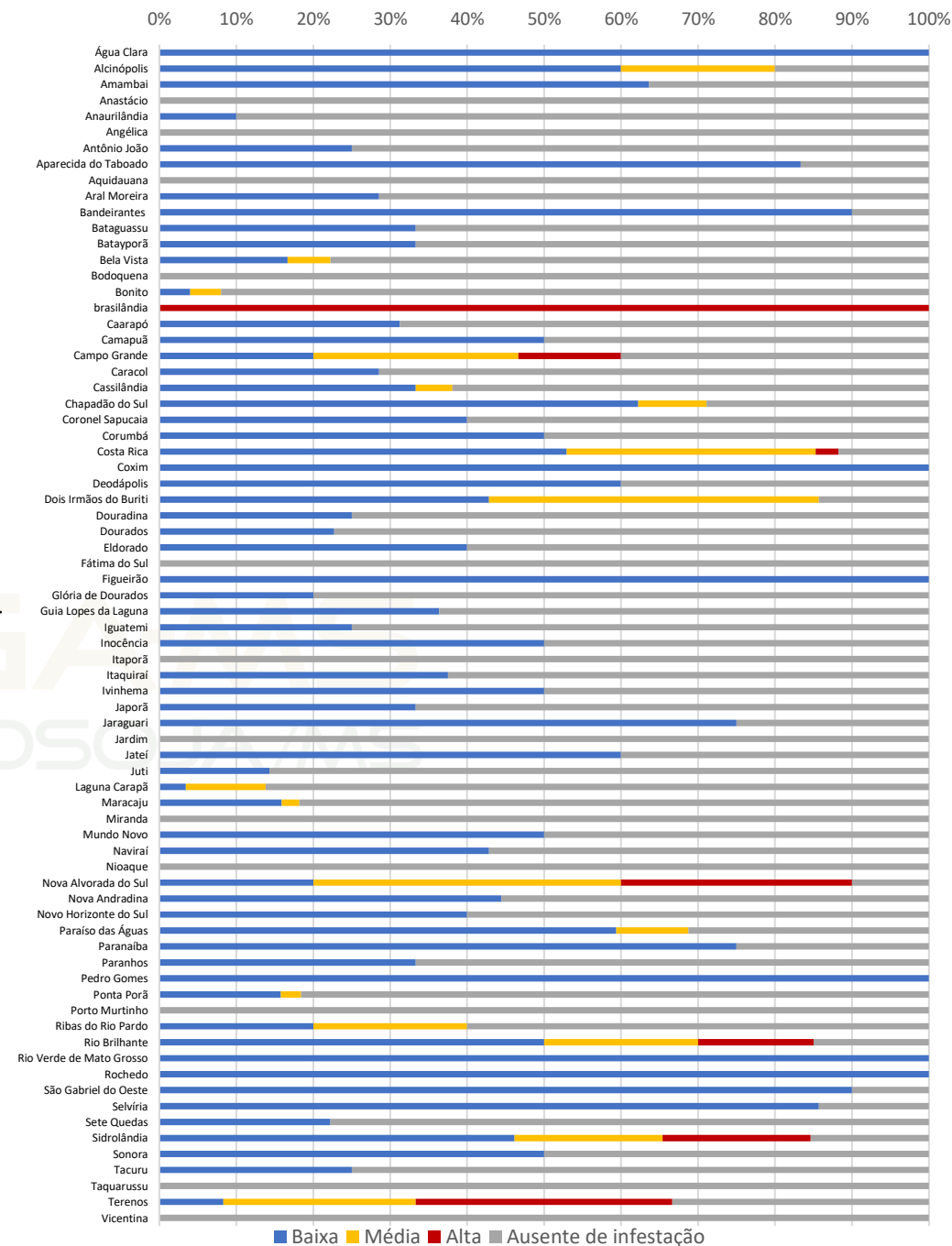
De modo geral, a infestação pode ser considerada sob controle no estado, uma vez que, em muitas propriedades, a planta daninha está ausente ou apresenta baixa incidência.

Gráfico 16 – Incidência de trapoeeraba no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

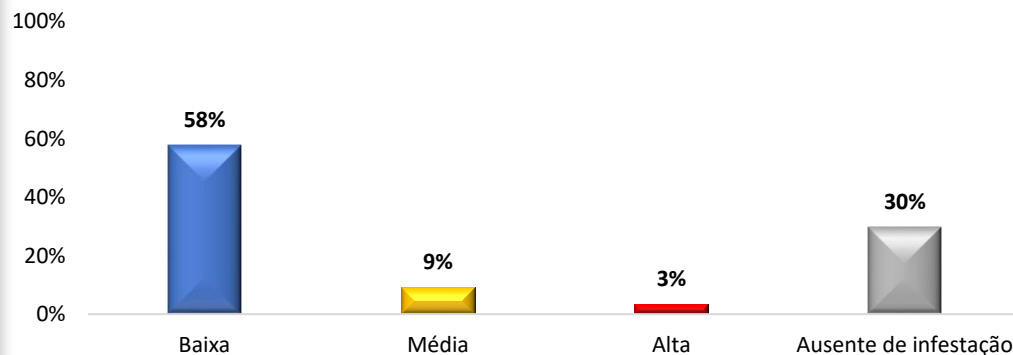
Capim Amargoso (*Digitaria insularis*)

O capim amargoso (*Digitaria insularis*) é a principal planta invasora nos cultivos de soja e milho em Mato Grosso do Sul. Essa espécie é considerada resistente a alguns princípios ativos. O custo total para o controle dessa planta no Brasil varia entre 1,4 e 2,0 milhões de reais por ano, exigindo uma atenção redobrada por parte dos produtores (ADEGAS et al., 2017).

Os municípios que apresentaram alta incidência incluem Bandeirantes, Brasilândia, Campo Grande, Chapadão do Sul, Costa Rica, Dois Irmãos do Buriti, Eldorado, Paraíso das Águas, Rio Brillante, Rochedo, Sidrolândia e Terenos.

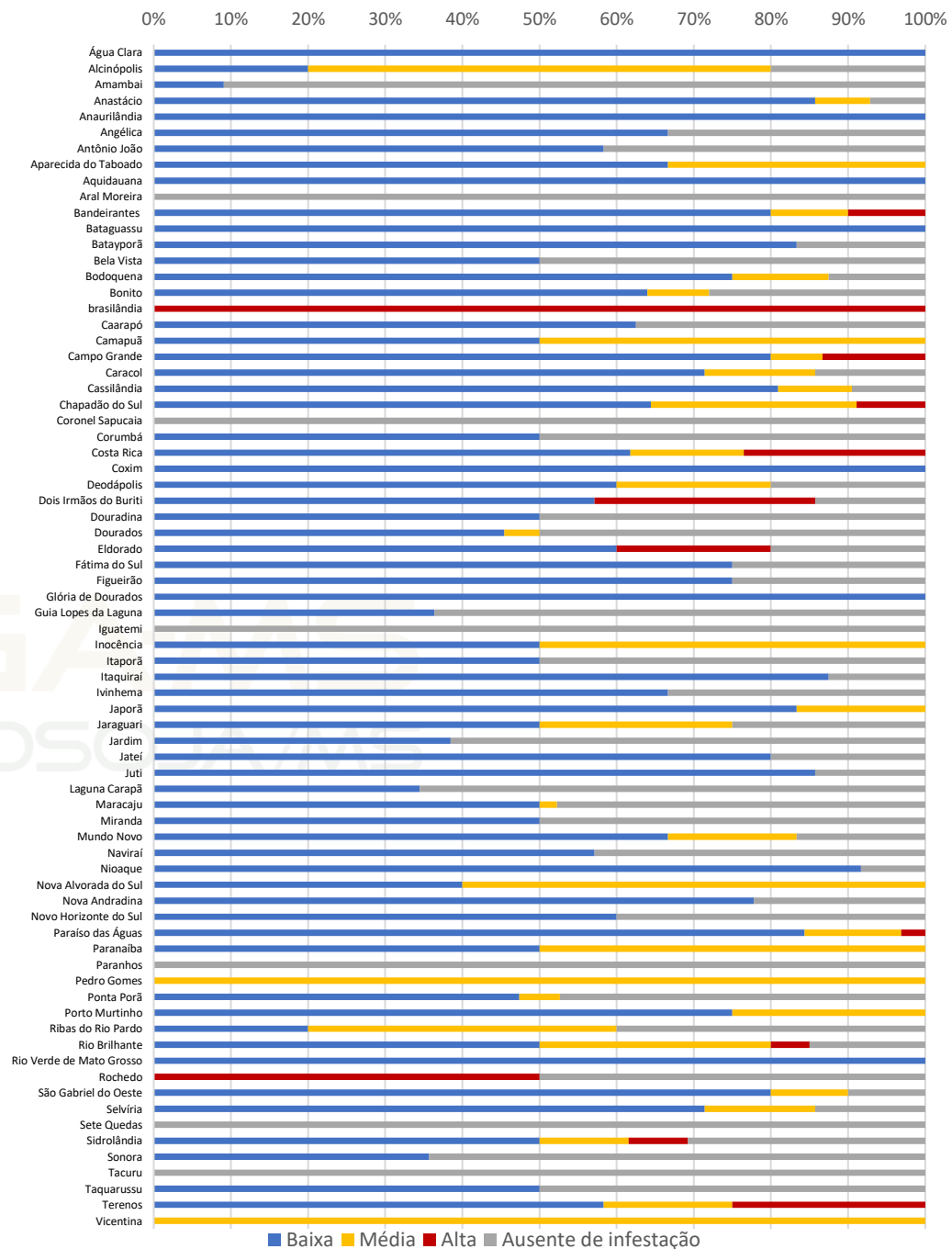
Embora a infestação possa ser considerada sob controle, é necessário um monitoramento constante e atenção contínua.

Gráfico 17 – Incidência de capim amargoso no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

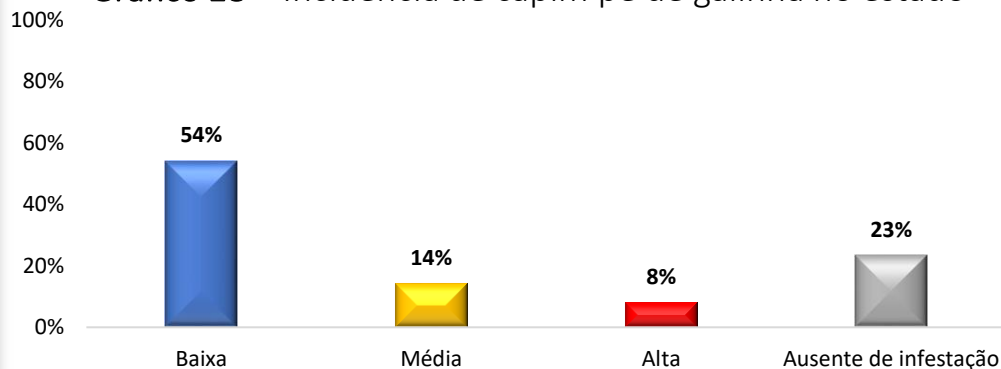
Capim Pé de Galinha (*Eleusine indica*)

O capim pé de galinha (*Eleusine indica*) é uma planta invasora nos cultivos de soja e milho. Embora seja considerada de fácil controle, essa planta se desenvolve bem em diversos tipos de solo e produz uma grande quantidade de sementes que podem germinar em qualquer época do ano.

Os municípios que relataram alta incidência dessa invasora incluem Aparecida do Taboado, Bandeirantes, Brasilândia, Campo Grande, Chapadão do Sul, Costa Rica, Dois Irmãos do Buriti, Nova Alvorada do Sul, Paranaíba, Ribas do Rio Pardo, Rio Brilhante, Rio Verde de Mato Grosso, Rochedo, Selvíria, Sidrolândia, Sonora e Terenos.

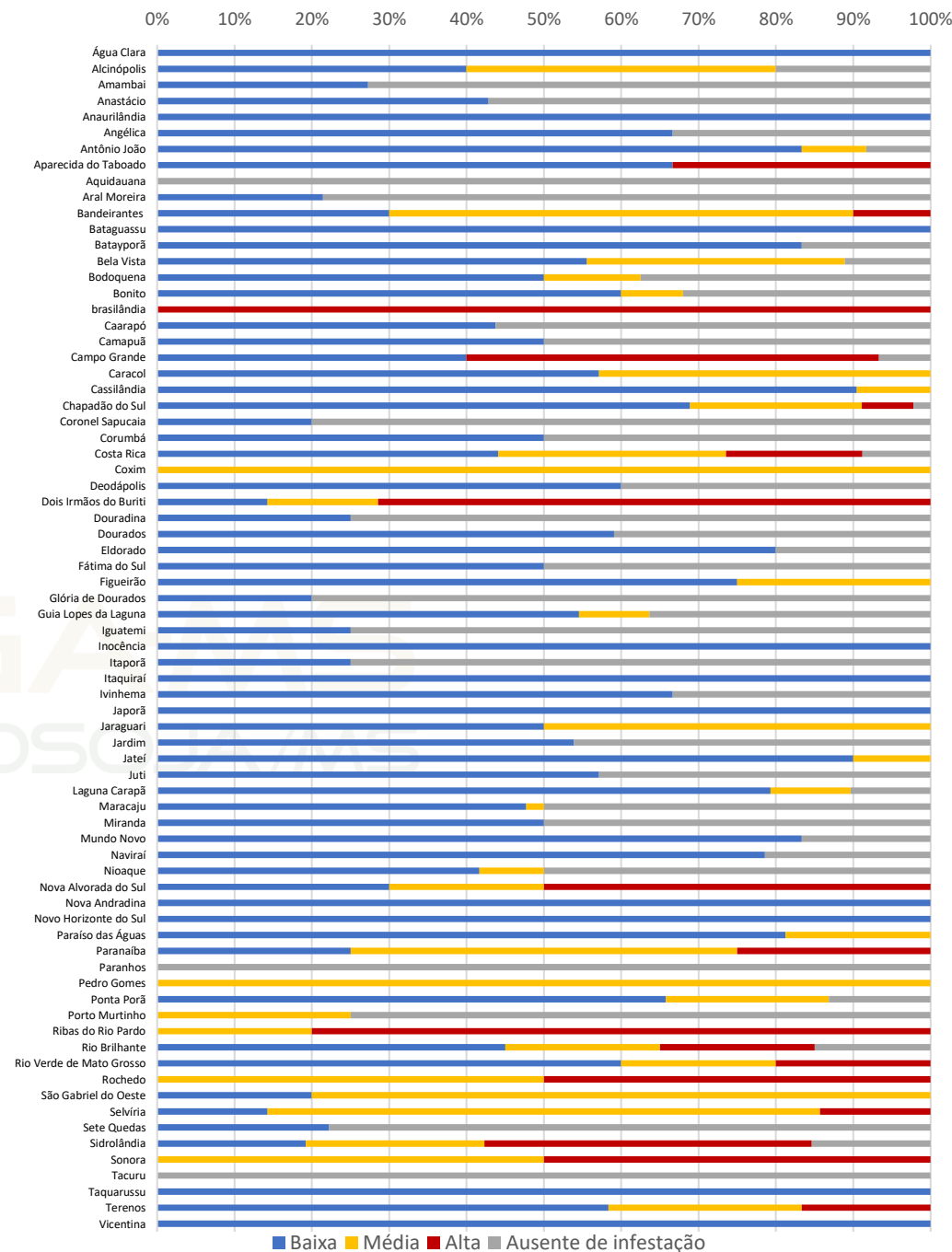
No contexto geral do estado, pode-se afirmar que a infestação está sob controle, uma vez que, em muitas propriedades, a planta daninha está ausente ou apresenta baixa incidência.

Gráfico 18 – Incidência de capim pé de galinha no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



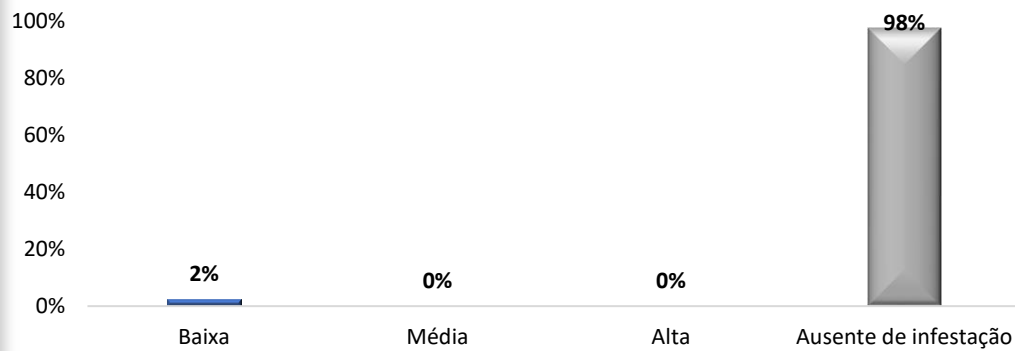
Incidências de plantas daninhas

Caruru Gigante (*Amaranthus palmeri*)

O caruru gigante (*Amaranthus palmeri*) é uma planta invasora que afeta cultivos como soja, milho e algodão no Brasil. Essa espécie compete intensamente por recursos e pode reduzir significativamente o rendimento das culturas, resultando em perdas na produção. O controle do caruru gigante é desafiador devido à sua resistência a herbicidas, tornando necessárias a adoção de práticas culturais e métodos mecânicos. A planta se adapta a diversos tipos de solo, mas tende a prosperar em solos bem drenados. O manejo integrado de ervas daninhas é essencial para lidar com essa ameaça em diferentes regiões e culturas.

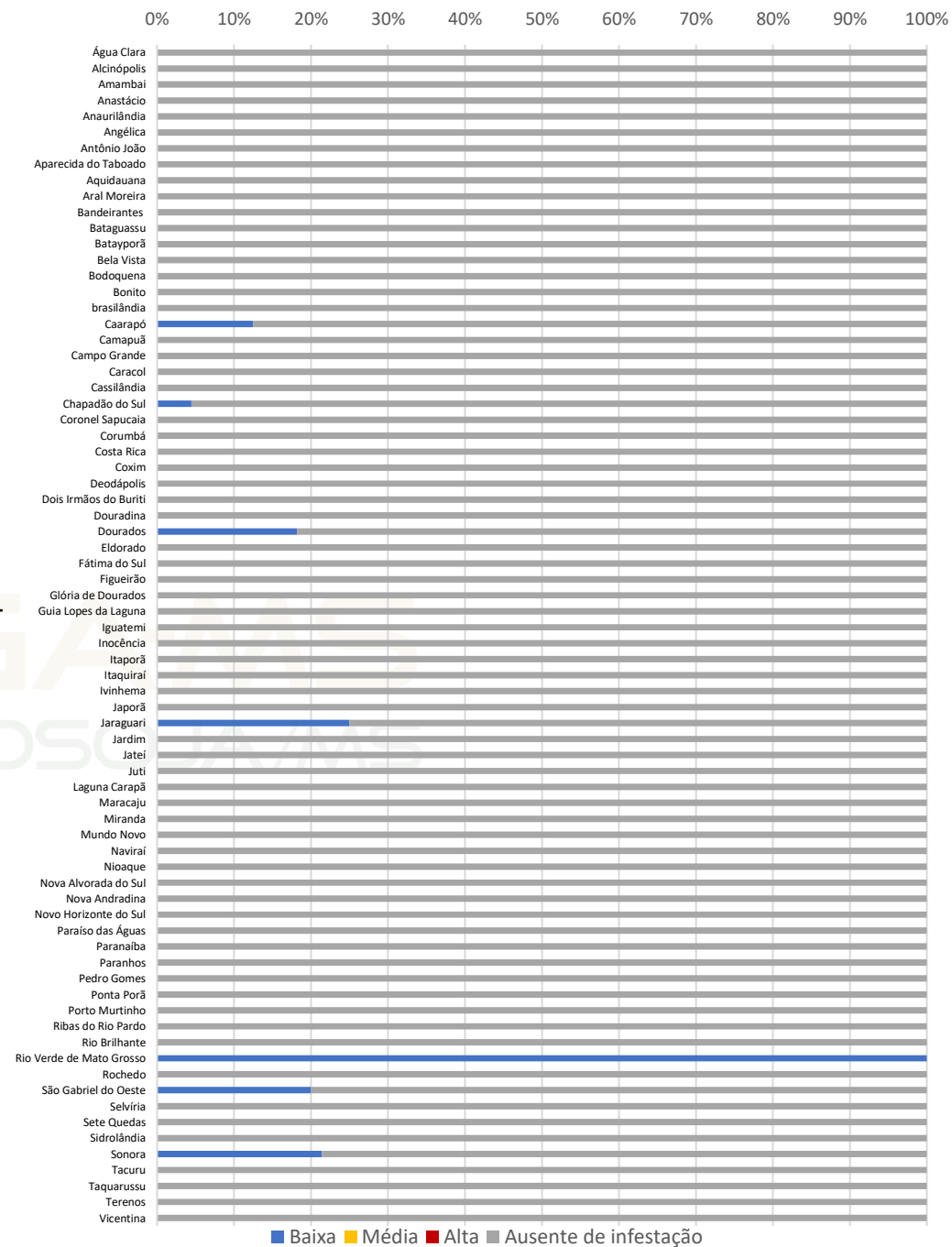
Na safra atual, apenas 19 propriedades visitadas apresentaram baixa incidência. De maneira geral, é possível afirmar que a infestação está sob controle no estado, com muitas propriedades apresentando a ausência do caruru gigante.

Gráfico 19 – Incidência de caruru gigante no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

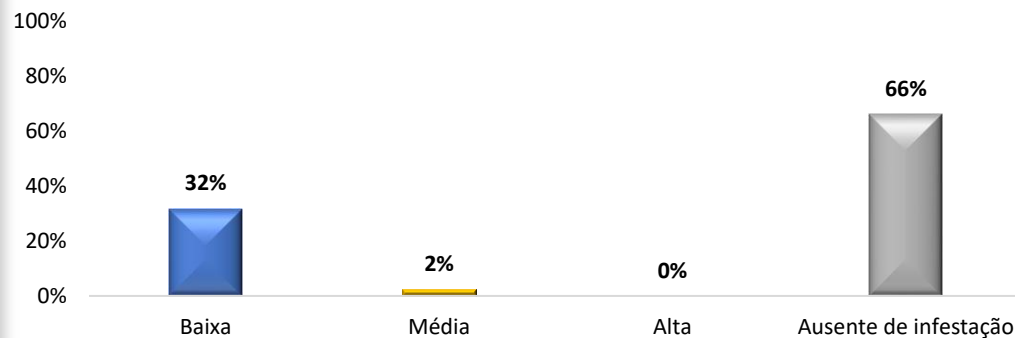
Milho Tiguera (*Zea mays L.*)

O milho tiguera (*Zea mays L.*) é uma planta invasora no cultivo de soja, cuja incidência tem crescido a cada safra. Durante o cultivo da soja, é crucial que os produtores realizem o controle das plantas tigueras, para evitar que elas sirvam de hospedeiras para pragas e doenças.

O enfezamento pálido e vermelho é uma doença que afeta a cultura do milho e pode causar uma redução de até 70% na produção. Essa doença também tem mostrado aumento na sua incidência a cada safra, exigindo atenção especial dos produtores.

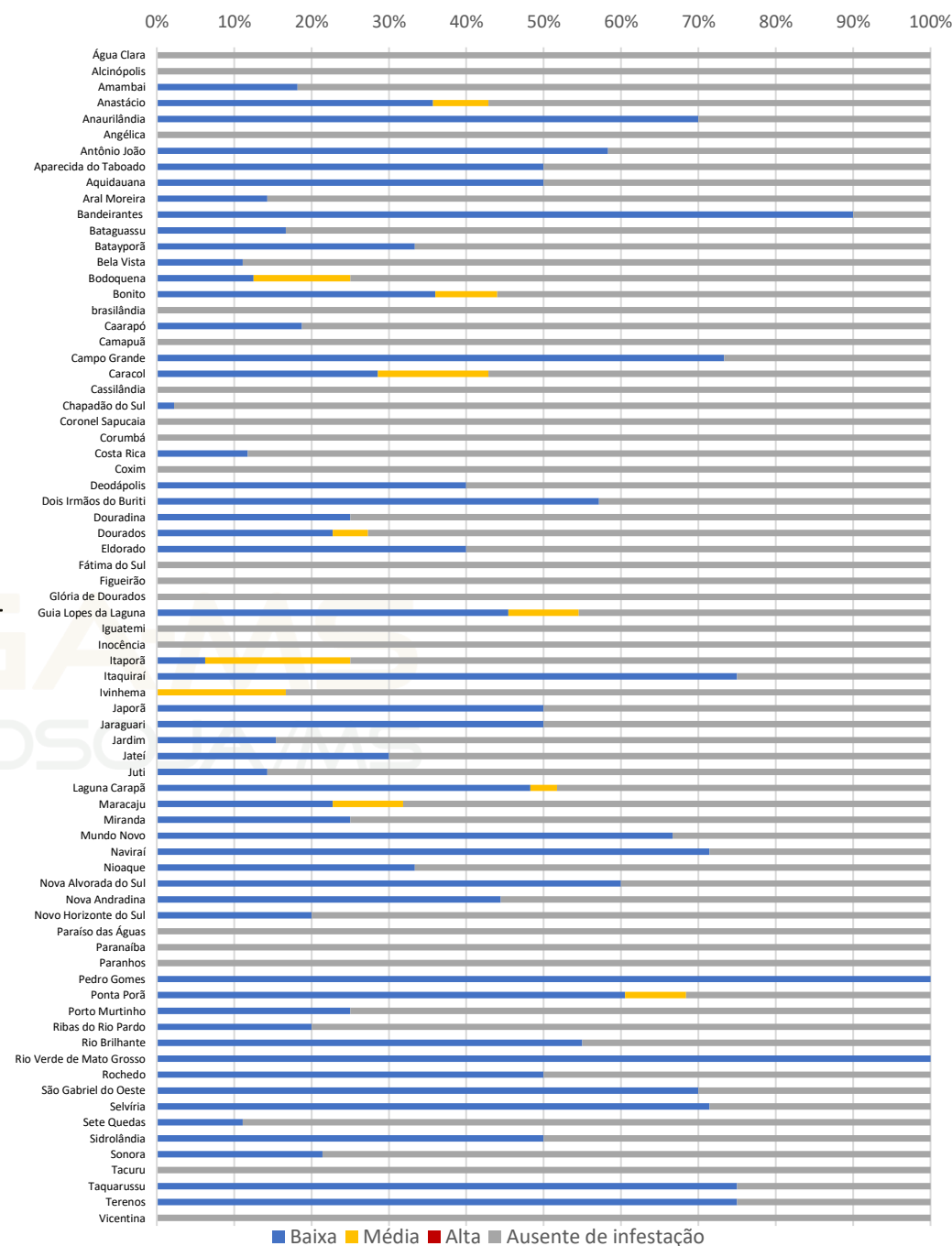
No entanto, nenhum município apresentou alta incidência do milho tiguera. De modo geral, pode-se considerar que a infestação está sob controle no estado, com muitas propriedades apresentando a ausência ou baixa incidência da planta daninha.

Gráfico 20 – Incidência de milho tiguera no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

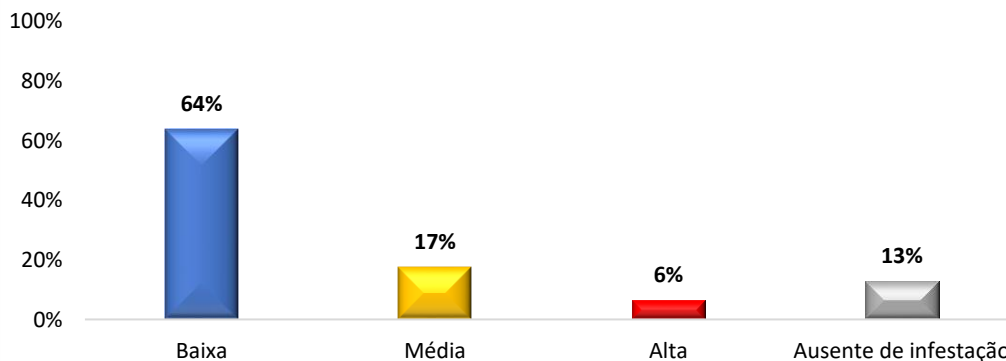
Percevejo Marrom (*Euschistus heros*)

O percevejo marrom (*Euschistus heros*) é uma das principais pragas nos cultivos de soja e milho em Mato Grosso do Sul. Um dos fatores que contribuem para o aumento da população dessa espécie é a flutuação populacional em sucessões de soja e milho, permitindo que a praga continue seu ciclo em condições favoráveis (SISMEIRO et al., 2013).

Os municípios que apresentaram alta incidência incluem Amambai, Antônio João, Batayporã, Campo Grande, Chapadão do Sul, Dois Irmãos do Buriti, Iguatemi, Naviraí, Nova Alvorada do Sul, Pedro Gomes, Ponta Porã, Ribas do Rio Pardo, Rio Brillhante, Rochedo, Sidrolândia e Terenos.

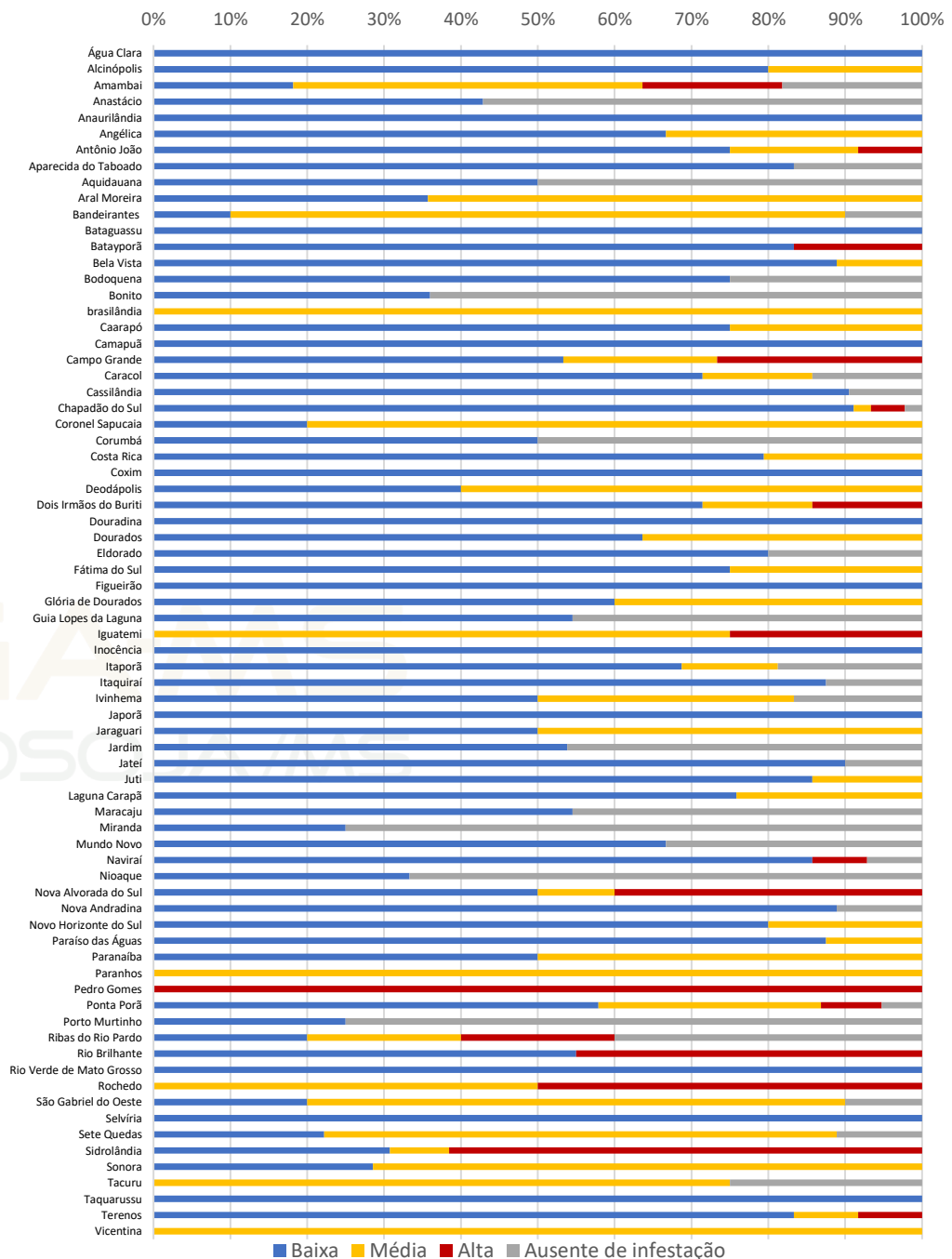
Embora a população do percevejo marrom possa ser considerada sob controle, é necessário um monitoramento e atenção contínuos.

Gráfico 21 – Incidência de percevejo marrom no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

Percevejo Barriga Verde (*Dichelops spp.*)

O percevejo barriga verde (*Dichelops melacanthus*) representa uma das principais ameaças aos cultivos de soja e milho. Os fatores que favorecem o aumento da população do percevejo marrom também beneficiam o percevejo barriga verde.

Os municípios que registraram alta incidência dessa praga incluem Costa Rica, Ponta Porã, Ribas do Rio Pardo, Rio Brillhante e Rio Verde de Mato Grosso.

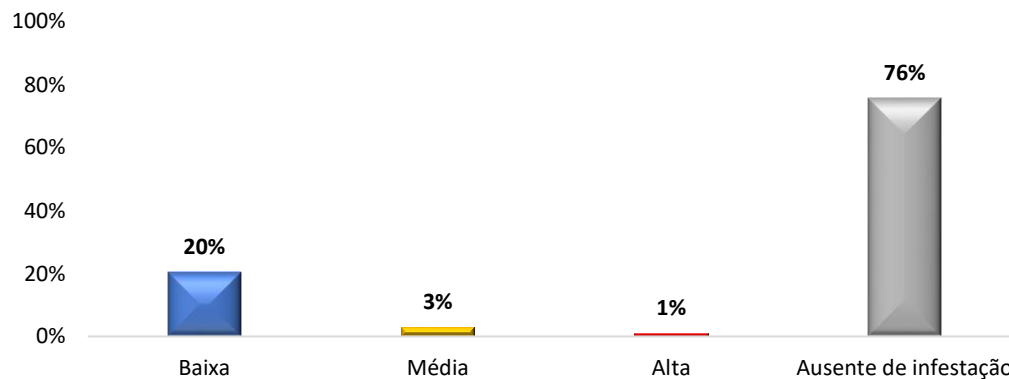
A incidência do percevejo barriga verde é considerada alta para a cultura do milho no estado, exigindo a atenção de todos os setores envolvidos na cadeia produtiva.



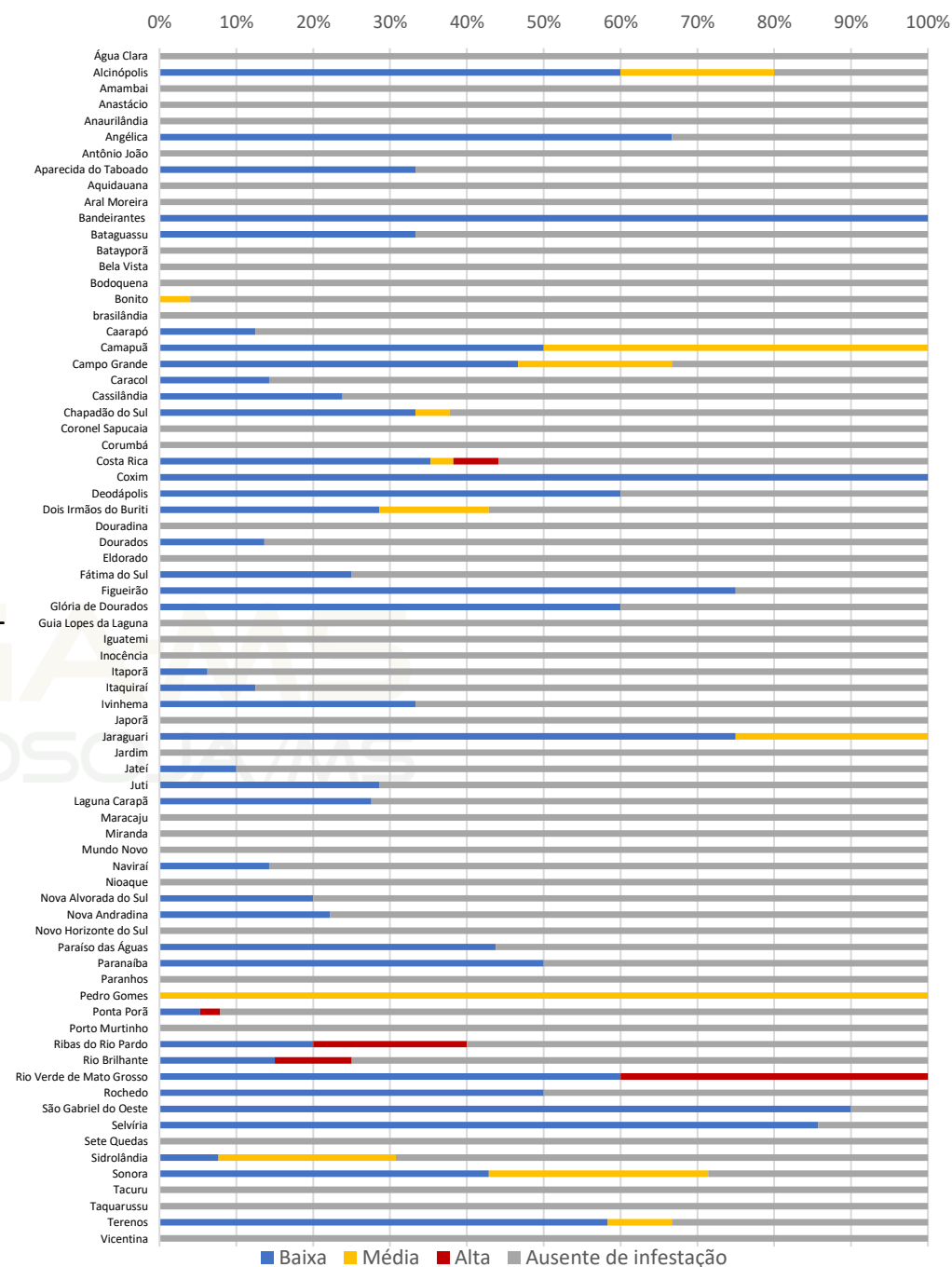
SIGA APROSOJA

Municípios

Gráfico 22 – Incidência de percevejo barriga verde no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



Incidências de pragas

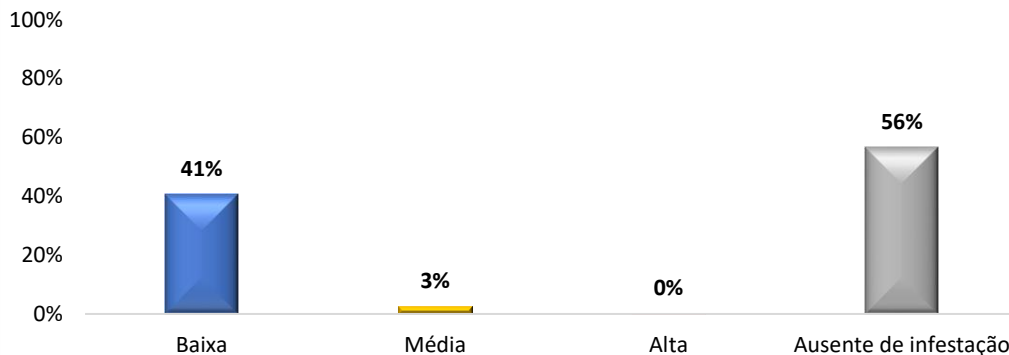
Lagarta das Vagens (*Spodoptera frugiperda*)

A lagarta das vagens (*Spodoptera* spp.) é uma das principais pragas no cultivo de soja, abrangendo três espécies: frugiperda, eridania e cosmíodes. Além de atacar as vagens, essas lagartas também causam desfolha. Elas são consideradas pragas de difícil controle, mesmo com a introdução de cultivares tolerantes a algumas dessas espécies.

Os municípios que apresentaram alta incidência incluem Chapadão do Sul e Ponta Porã.

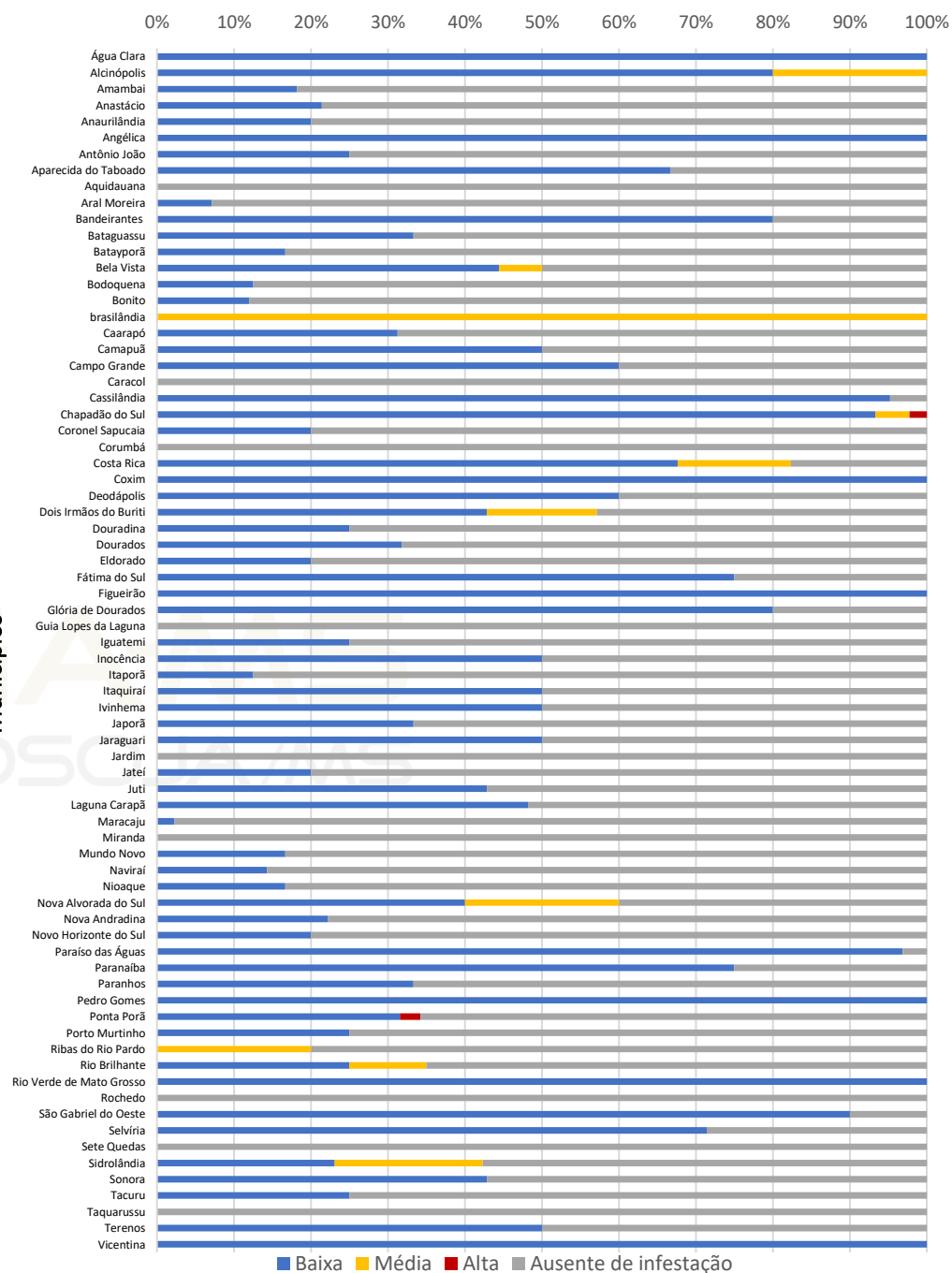
Atualmente, a situação pode ser considerada sob controle no estado, com muitas propriedades livres de infestação e outras apresentando baixa incidência.

Gráfico 23 – Incidência de lagarta das vagens no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

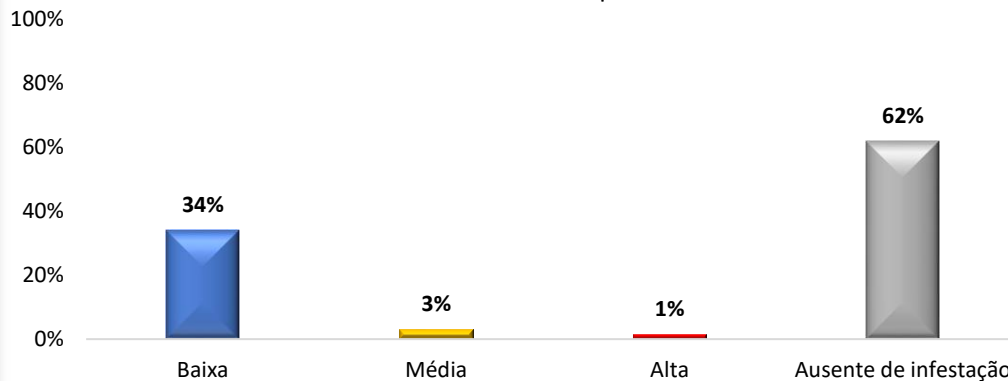
Vaquinha (*Diabrotica speciosa*)

A vaquinha (*Diabrotica speciosa*) é uma praga agrícola que causa grandes danos à cultura da soja, tanto na fase larval quanto na fase adulta. Essa praga é considerada bastante problemática nas lavouras, pois provoca desfolha significativa, prejudica a área fotossintética e influencia o crescimento e o desenvolvimento da soja e do milho.

Os municípios que apresentaram alta presença da vaquinha incluem Aparecida do Taboado, Chapadão do Sul, Costa Rica e Selvíria.

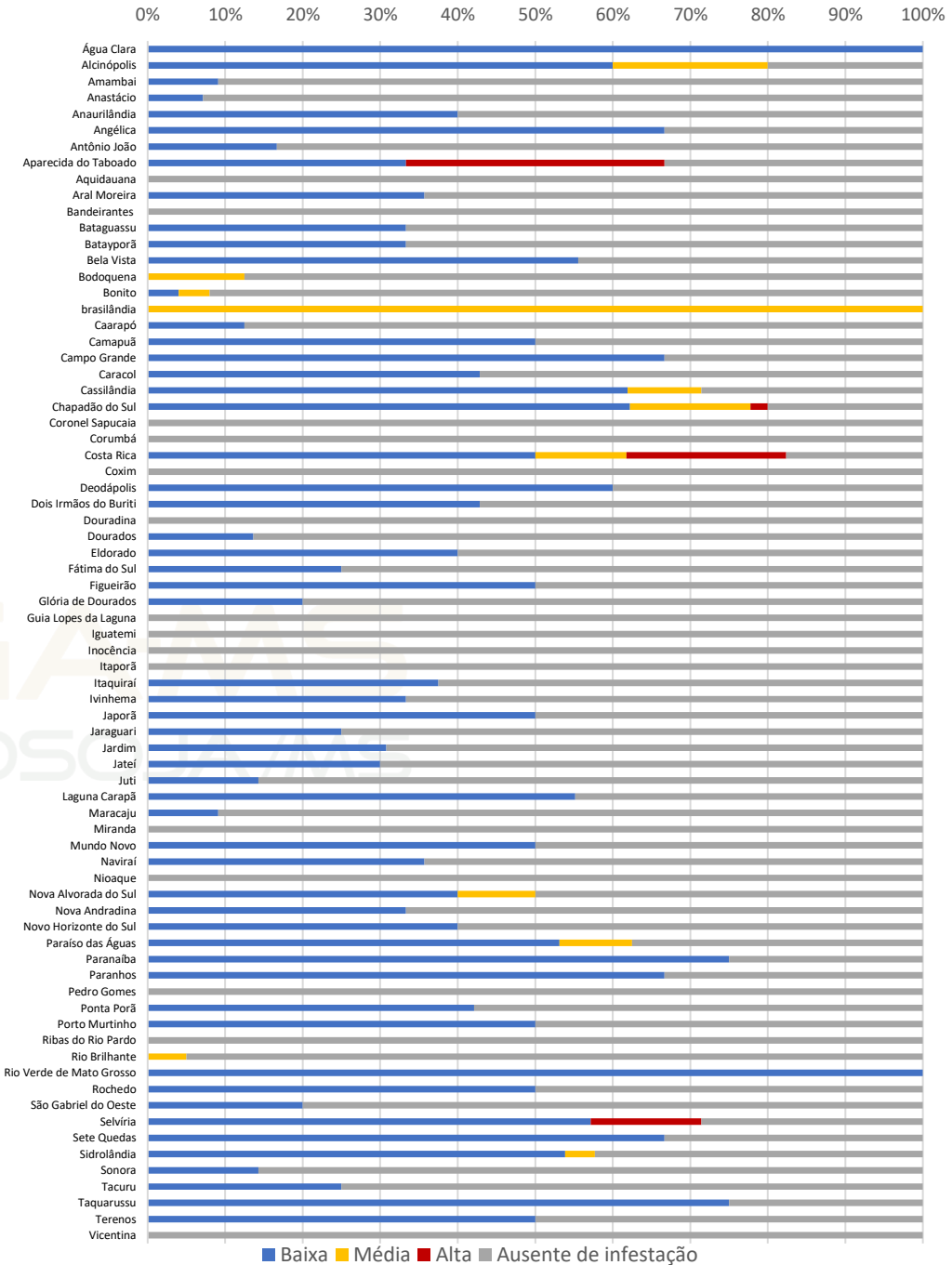
A infestação pode ser considerada sob controle, mas ainda requer atenção e monitoramento contínuos.

Gráfico 24 – Incidência de vaquinha no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

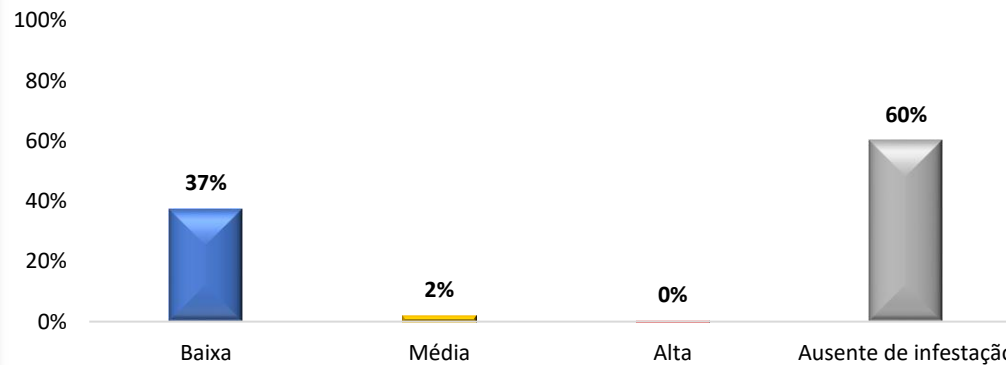
Lagarta Falsa Medideira (*Chrysodeixis includens*)

A lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*) emergiu como a praga predominante no cultivo de soja em Mato Grosso do Sul. O manejo eficaz dessa praga é vital para a produção bem-sucedida de soja.

Sua resistência a agentes de controle comuns, aliada ao comportamento de se esconder sob as folhas, principalmente nas partes médias e inferiores da planta, dificulta o contato com os produtos de controle. Além disso, a lagarta falsa medideira causa danos econômicos significativos em todas as fases do ciclo de vida da soja, desde a fase vegetativa até a fase reprodutiva, abrangendo o período do plantio à colheita.

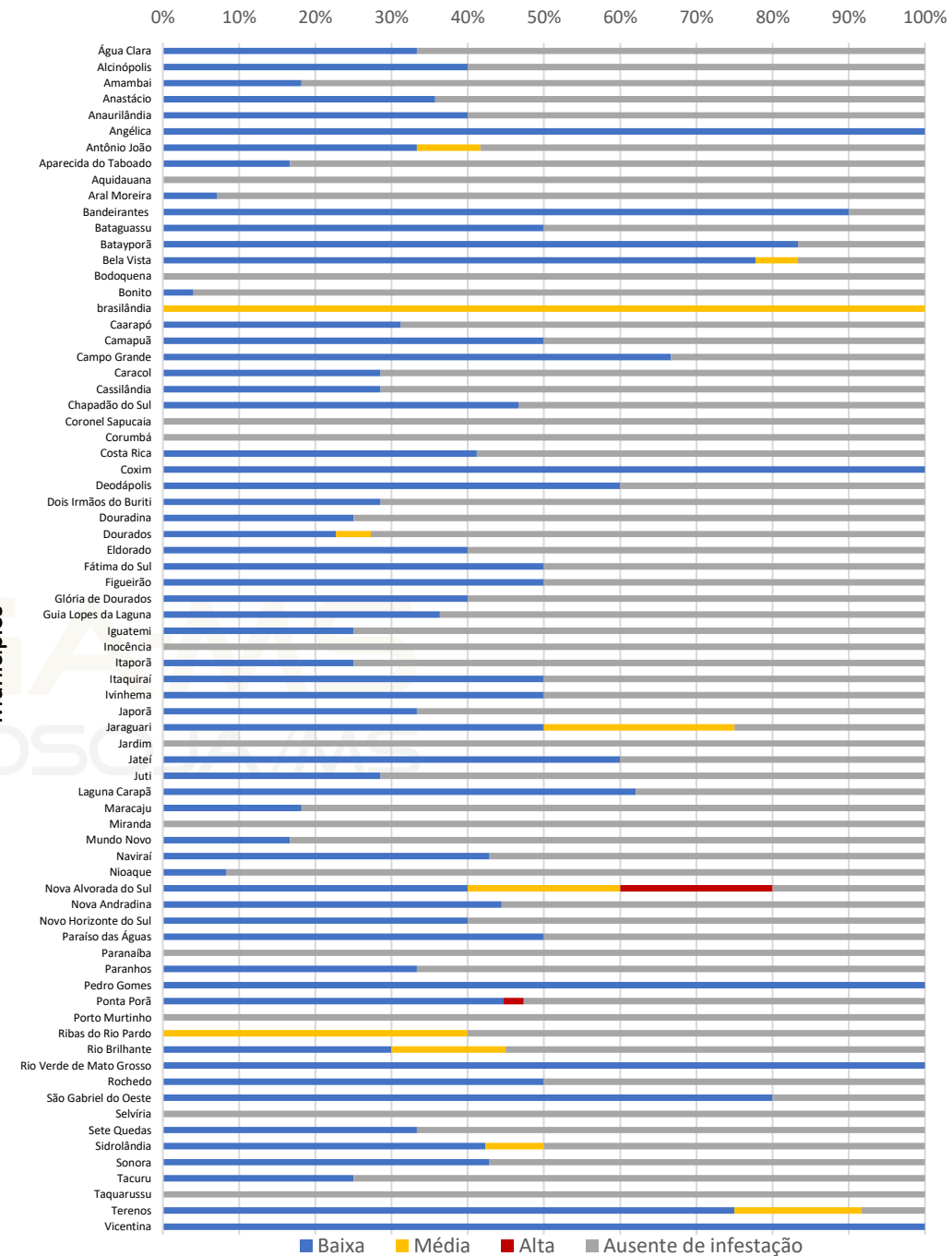
Os municípios que apresentaram alta presença da praga incluem Nova Alvorada e Ponta Porã. Embora a infestação possa ser considerada sob controle, ainda é necessário um monitoramento e atenção constantes.

Gráfico 25 – Incidência de lagarta falsa medideira no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famamusul

Municípios



Incidências de doenças

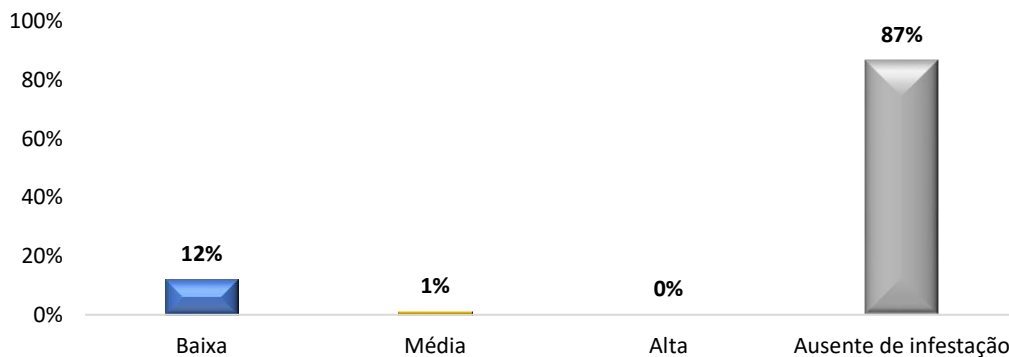
Ferrugem Asiática (*Phakopsora pachyrhizi*)

Na safra 2025/2026, a ferrugem asiática apresentou baixa incidência em Mato Grosso do Sul, configurando uma das menores ocorrências já registradas.

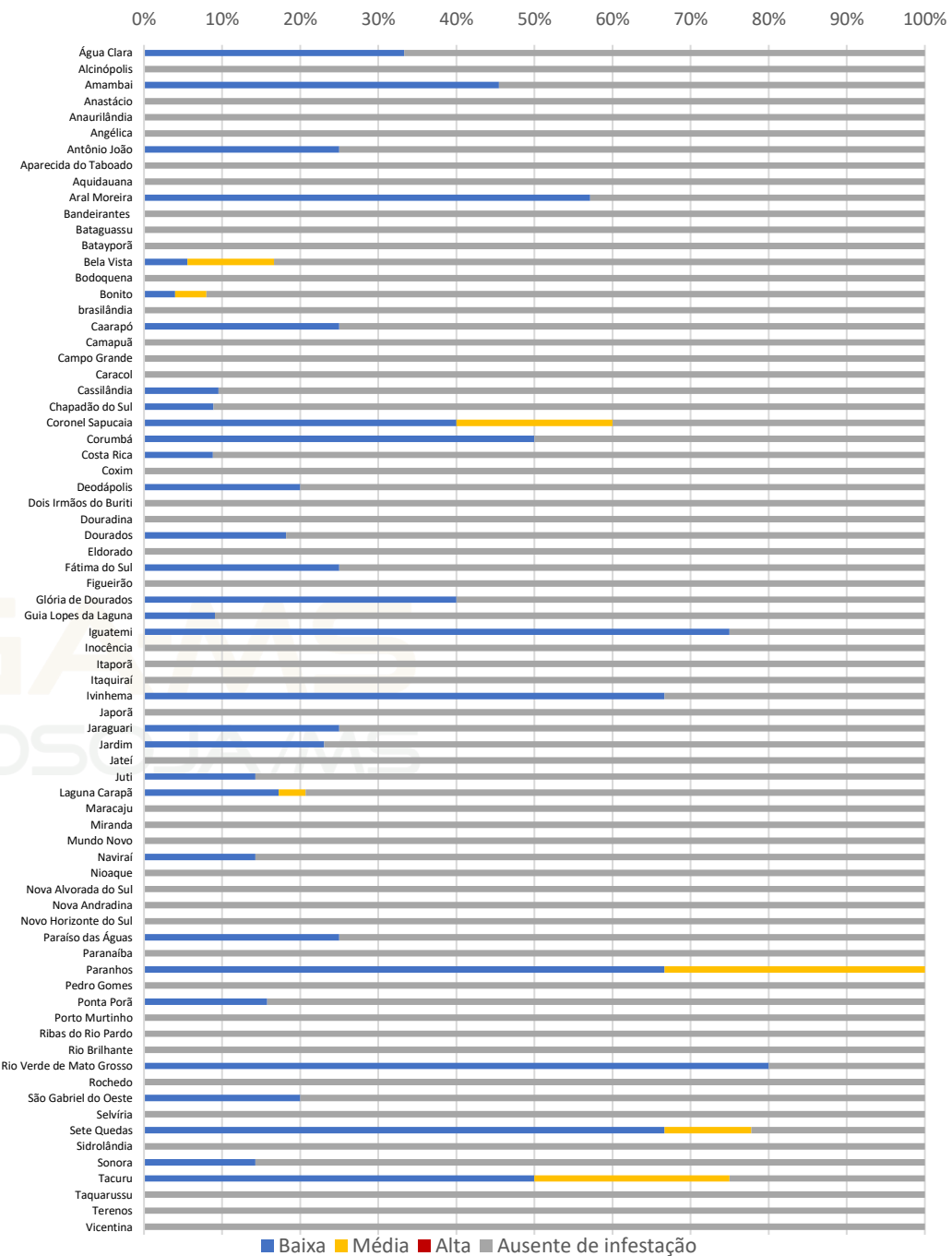
O resultado reflete a eficiência das estratégias de manejo adotadas pelos produtores, aliadas a condições climáticas menos favoráveis ao desenvolvimento do patógeno.

Ainda assim, a doença segue sendo um dos principais riscos à cultura da soja, reforçando a importância do monitoramento e do manejo preventivo contínuo.

Gráfico 26 – Incidência de ferrugem asiática no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



Incidências de doenças

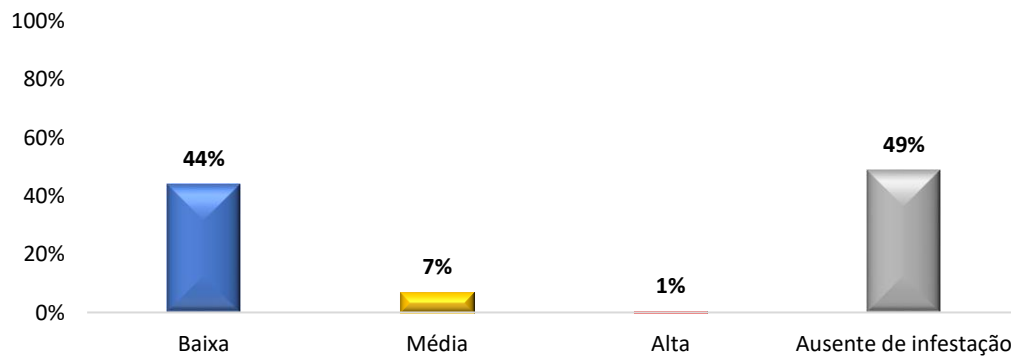
Mancha Alvo (*Corynespora cassiicola*)

A mancha alvo, causada pelo fungo *Corynespora cassiicola*, é uma doença foliar que afeta a cultura da soja. Para o seu controle, recomenda-se o uso de variedades resistentes, tratamento de sementes, rotação de culturas e a aplicação de fungicidas no momento adequado. É importante ressaltar que o uso de fungicidas deve ser considerado como última estratégia.

Foi observada uma alta incidência da mancha alvo nos municípios de Chapadão do Sul e Costa Rica. No entanto, a doença é considerada controlada no estado, com a maioria das propriedades não apresentando incidência da doença.

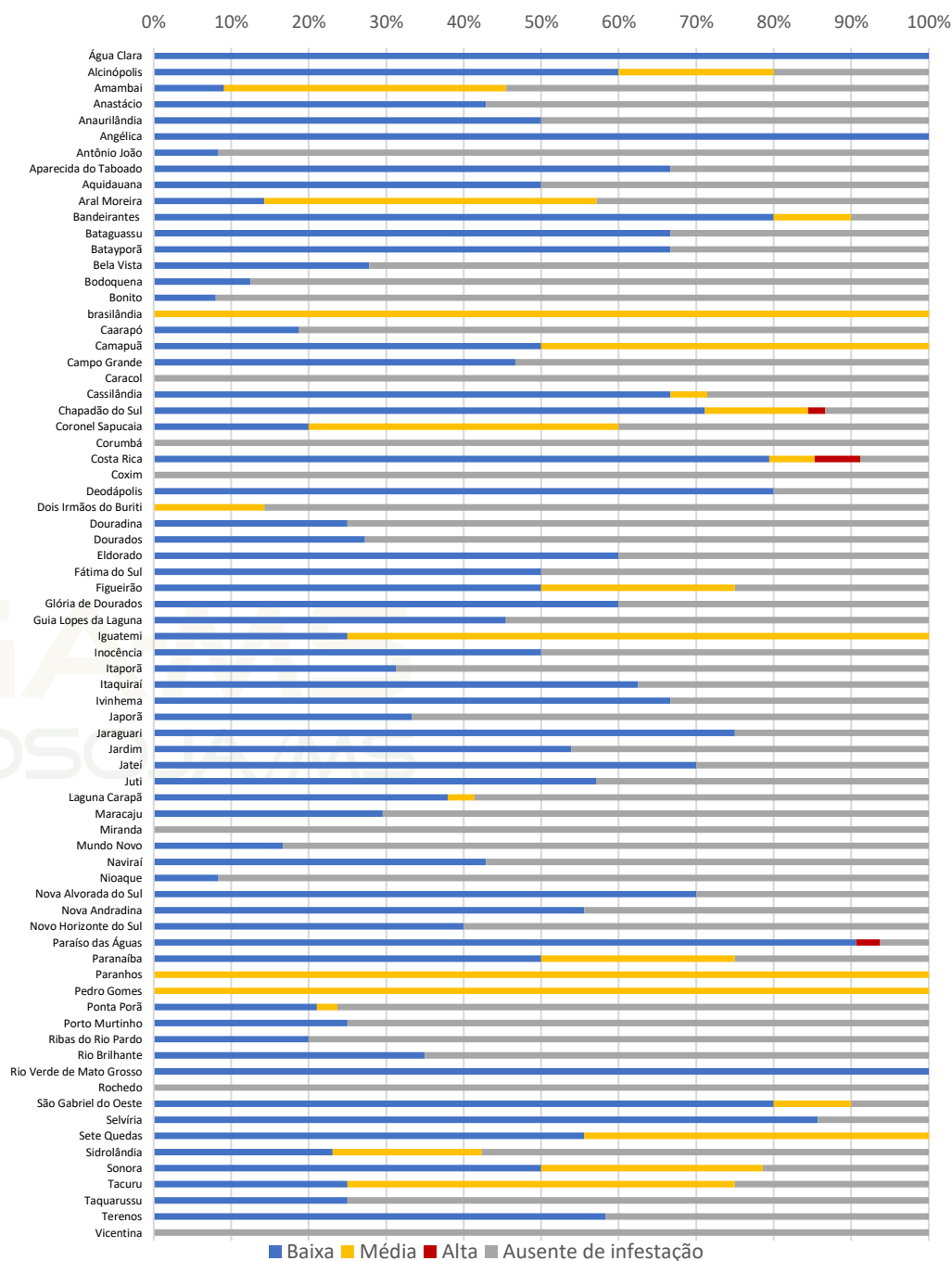
Nas propriedades afetadas, a incidência é geralmente baixa a média, o que sugere que as estratégias de controle em uso estão sendo eficazes. Contudo, é crucial continuar monitorando a situação e ajustar as estratégias de controle conforme necessário.

Gráfico 27 – Incidência de mancha alvo no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



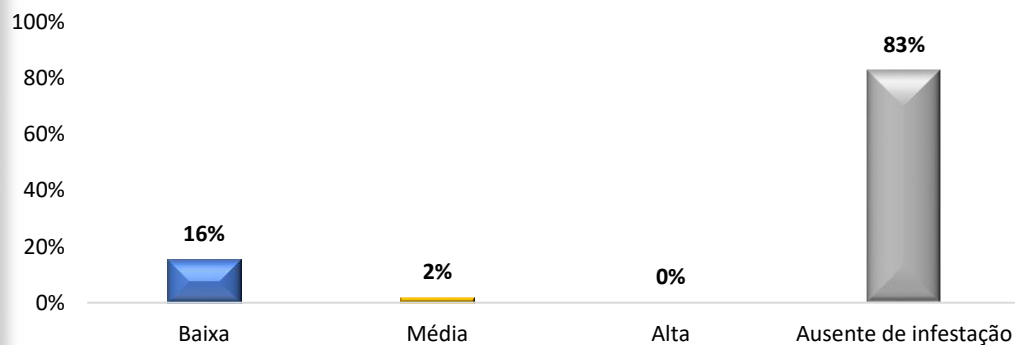
Incidências de doenças

Antracnose (*Colletotrichum spp.*)

A antracnose (*Colletotrichum spp.*) é uma doença que pode causar a morte de plântulas, além de provocar necrose nos pecíolos e o aparecimento de manchas em folhas, hastes e vagens, especialmente nos estádios reprodutivos R3 e R4 da soja. Para o seu manejo, recomenda-se a adoção de práticas integradas, como rotação de culturas, maior espaçamento entre linhas, tratamento de sementes e a correção de desequilíbrios nutricionais com destaque para a adubação potássica, além da aplicação de fungicidas no momento adequado.

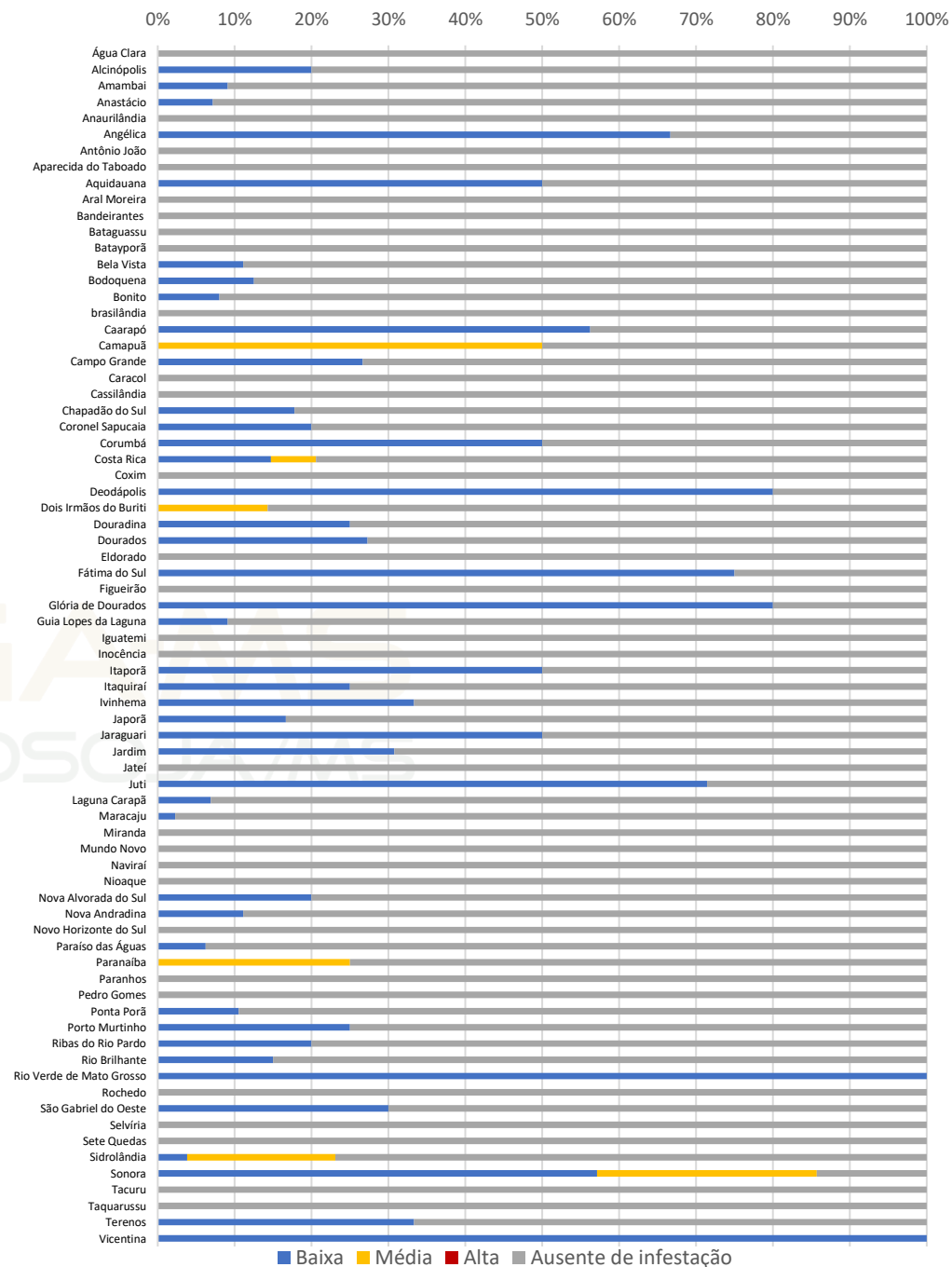
Na safra analisada, não foi registrada alta incidência da doença em nenhum município, sendo considerada sob controle no estado. Na maioria das propriedades, não houve ocorrência de antracnose e, quando presente, a incidência foi, em geral, baixa.

Gráfico 28 – Incidência de antracnose no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Na safra de soja 2025/2026, Mato Grosso do Sul alcançou um marco histórico ao registrar a maior área plantada já observada, totalizando 4,620 milhões de hectares. O resultado indica uma desaceleração relevante em relação ao ciclo de expansão iniciado em 2017/2018. Após vários anos de crescimento sustentado acima de 4%, a taxa de 2,1% sugere uma possível transição para um novo estágio, caracterizado por menor incorporação de área e maior foco em ganhos de produtividade.

Entretanto, apesar da expansão da área cultivada, a produtividade média registrada foi de 60,40 sacas por hectare, posicionando a safra na terceira colocação no ranking de eficiência produtiva. Esse desempenho é inferior ao recorde de 62,84 sacas por hectare alcançado na safra 2020/2021 e também abaixo das 62,44 sacas por hectare registradas em 2022/2023. Ainda assim, a produção total atingiu aproximadamente 16,744 milhões de toneladas, configurando o maior volume estadual desde o início do monitoramento realizado pelo projeto SIGA-MS, há 14 anos.

De forma geral, a análise reforça que o desempenho da safra estadual não depende apenas de elevadas produtividades isoladas, mas principalmente do equilíbrio entre produtividade e escala. Municípios altamente produtivos, porém com áreas reduzidas, apresentam impacto limitado na média estadual, enquanto municípios com grandes áreas e baixa produtividade exercem influência significativa, podendo reduzir o indicador geral. Nesse contexto, a identificação de 28 municípios com produtividade acima da média estadual e de 50 abaixo dela torna-se estratégica para orientar o planejamento do setor. Essa informação permite direcionar ações técnicas, investimentos e políticas públicas tanto para consolidar áreas mais eficientes quanto para elevar o desempenho dos principais polos agrícolas.

A irrigação mostrou-se um componente essencial na busca por maior produtividade, especialmente nas regiões que adotaram essa tecnologia, evidenciando o impacto positivo de investimentos estratégicos na transformação agrícola. Além disso, condições climáticas adversas, em especial a seca entre dezembro e fevereiro, impactaram negativamente as lavouras. Assim, a identificação de municípios com diferentes níveis de desempenho produtivo é fundamental para um planejamento estratégico mais eficaz, possibilitando a alocação precisa de investimentos e promovendo o desenvolvimento sustentável das regiões agrícolas de Mato Grosso do Sul.

Considerações finais

Diante desse cenário dinâmico, é vital implementar ações que não apenas recuperem áreas com baixo desempenho, mas também fortaleçam aquelas que já apresentam resultados positivos. Essa estratégia garantirá a sustentabilidade e a competitividade do setor agrícola, promovendo um futuro próspero para a agricultura no estado.

As informações deste levantamento foram obtidas através de entrevistas com produtores rurais que acolheram as equipes de campo e forneceram dados em tempo real. Contatos também foram estabelecidos com empresas de assistência técnica, representantes sindicais e organizações privadas nos principais municípios produtores. A metodologia utilizada para o levantamento de produtividade conta com a certificação da Fundação MS.

Durante as pesquisas, foram coletados dados sobre produtividade, estágios de desenvolvimento das culturas, influências climáticas, datas de plantio e colheita, entre outras informações que enriquecem o banco de dados do SIGA-MS. Esses dados são valiosos para produtores, acadêmicos, pesquisadores e todos os interessados na cultura da soja.

O Projeto SIGA-MS se aprimora a cada safra, consolidando-se como uma fonte confiável de dados e informações, servindo como base para estudos realizados por diversas instituições. A qualidade do projeto respalda sua continuidade ano após ano. A APROSOJA/MS expressa sua gratidão a todos que colaboram e compartilham informações, fundamentais para o avanço da agricultura em Mato Grosso do Sul.

DIRETORIA FAMASUL - 2025/2029

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

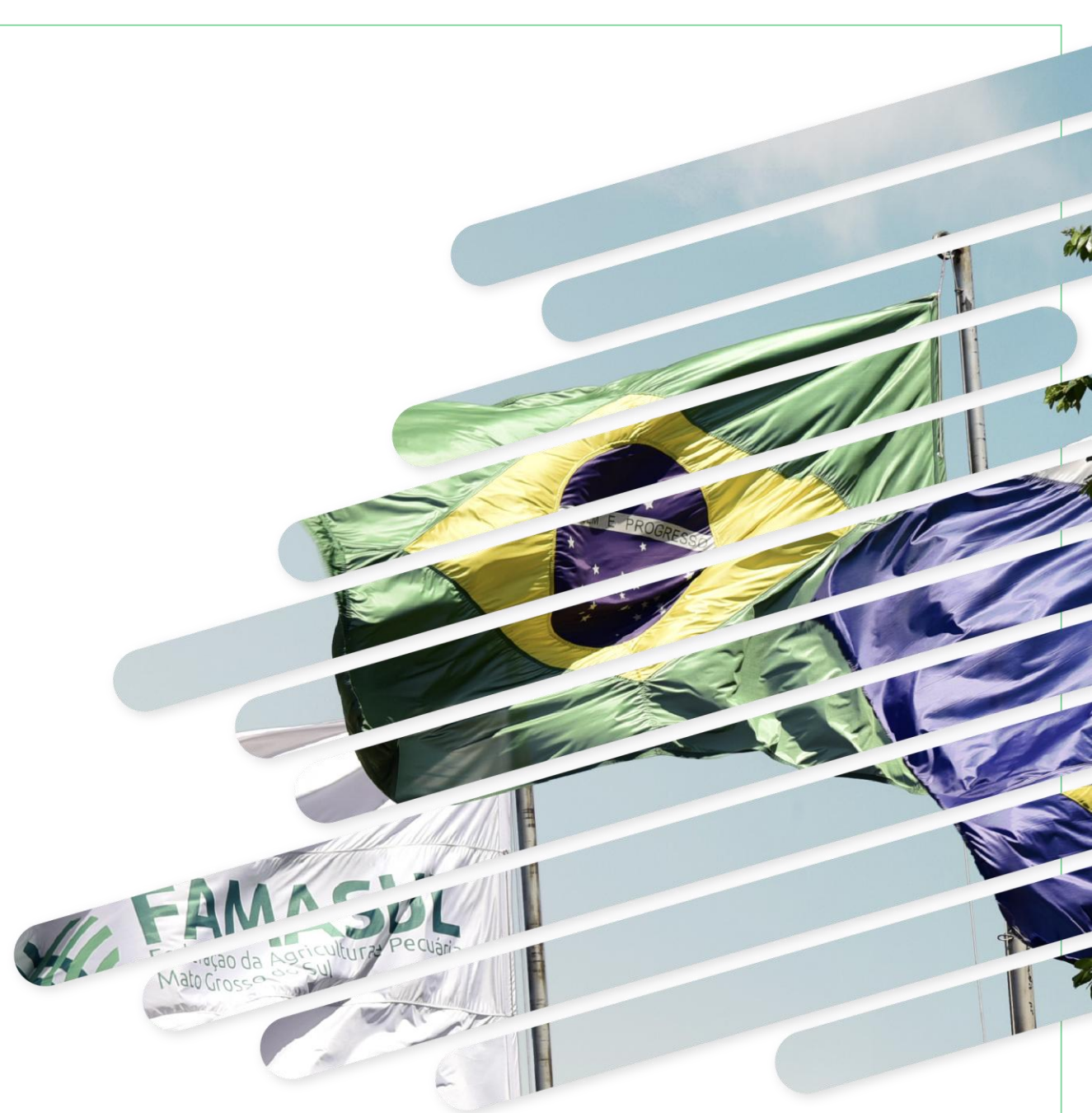
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Coord. de Comunicação

Marcos Maluf

Assistente de Comunicação

Kelson Ventura

Coord. Administrativo

Sofia Mendonça

Assis. Administrativo

Tauan Almeida

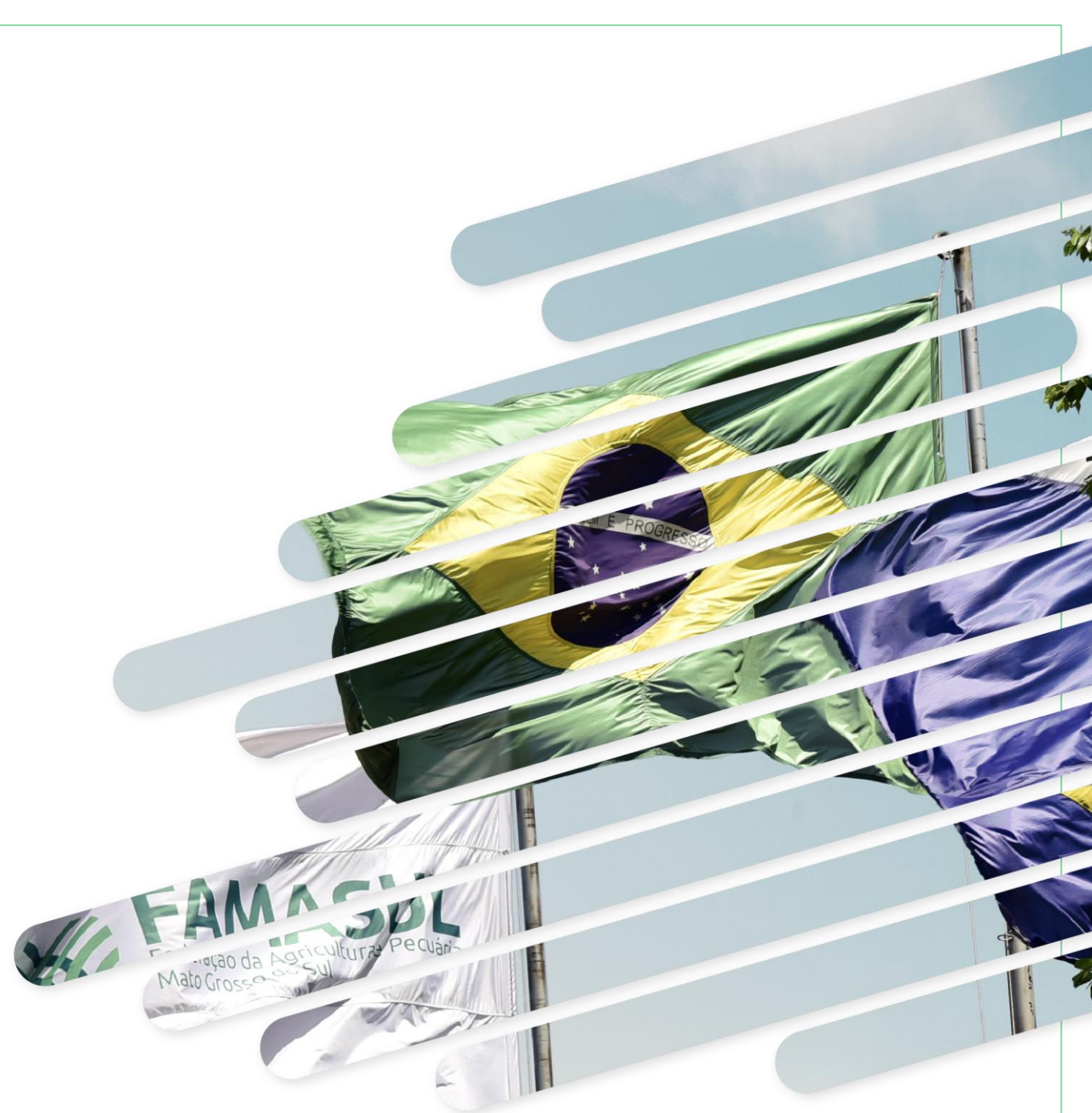
Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil

Gislaine Alencar

Assis. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Analista técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Linneu Borges Filho

Analista de Economia

economia1@aprosojams.org.br

Raphael Flores Gimenes

Analista de Economia

economia2@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Stael Ribeiro

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Arywander Araújo

Diego Batistela

Gabriela Martins

Geizibel Gomes

Giovanny Vilela

Gledson Gimenez

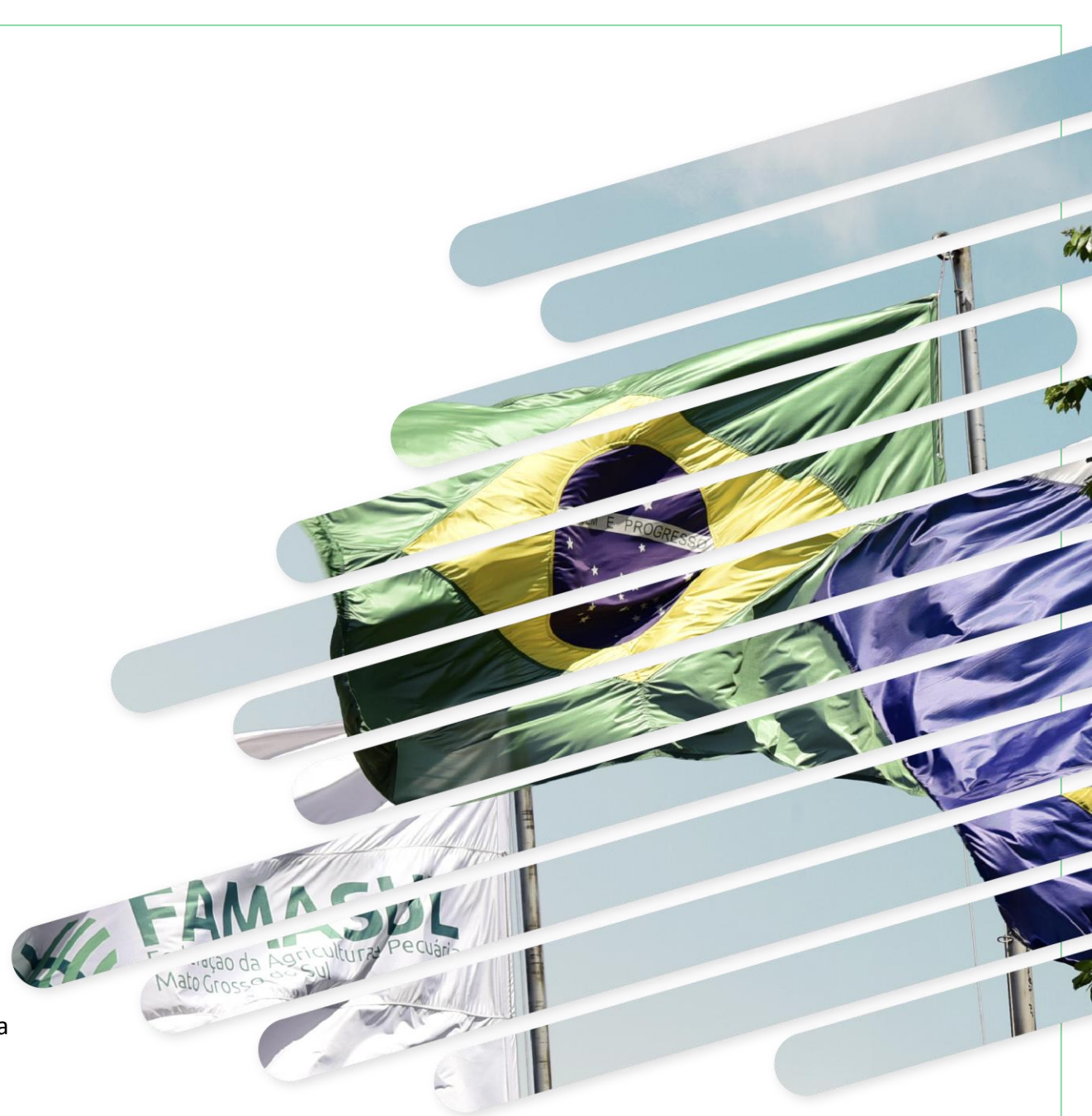
Lilian Ferreira

José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Luan Santana

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

